Anno XVXIII — Sabbado 7 de Fevereiro de 1852 — N. 30.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Janeiro	Minas	15 de Novbr.
Maranhão	7 de dito	S. Paulo	10 de dito.
Ceará	9 de dito.	R. de J.	14 de Janeiro
Parahiba.	30 de dito	Bahia	17 de dito.

DIAS DA SEMANA. — AUDIENCIAS.

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
2 Seg. Purificação da S. Virgem.	*Juizo de Orphão* 2. e 5. ás 10 horas.
3 Terç. S. Braz.	1. *vara do civel.*
4 Quart. S. Aquilinom	3. e 6. ao meio-dia.
5 Quint. S. Agueda, de Sales	*Fazenda.* 3. e 6. ás 10 horas.
6 Sext. S. Dorothea.	2. *vara do civel.*
7 Sab. S. Romualdo.	4. e sabados ao meio-d.
8 Dom. da Septtuagesima.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 28, as 6 horas e 41 minutos da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 44 minutos da m.
Nova á 20, á 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	17 de Janr.	Austria	5 de Janr.
Hespanha.	9 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	31 de Dezbr.
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Janr
Italia	4 de dito	E.-Unidos	24 de Dezbr
Alemanha.	5 de dito	Mexico	29 de Novbr
Prussia	5 de dito	California	20 de dito
Dinamarca	1 de Outbr	Chili.	24 de dito
Russia	30 de Dezb.	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	29 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 7 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, a 27 1/2 d. p. 1$
» Paris.
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$200
» de 4$000	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

EXTERIOR.

O *Times* encarando a nova situação da França em suas relações com as potencias continentaes deplora recentemente esta politica mais revolucionaria que liberal com a qual o gabinete inglez se tem comprazido bam uitos annos e que tendo afastado delle seus alliados os mais naturaes e os mais antigos, o ameaçava talvez de um isolamento momentaneo. Esta politica onde se manifestou todo o pensamento de lord Palmerston e da qual hoje elle tem saudades, prestava-se com effeito a grandes exprobações debaixo do ponto de vista dos interesses britanicos, e ella parecia, accrescentaremos nós, conduzir a resultados oppostos aquelles que lord Palmerston almejava. Elle tinha emprehendido uma luta aberta contra as potencias absolutas, alliando-se com as forças disciplinadas da revolução e definitivamente não conseguio senão tornar mais estreitos os laços que uniam ja estas potencias e abrir á sua acção um campo mais vasto.

Foi a Austria todos o sabem, que lord Palmerston escolheu para principal theatrs desta luta. As ovações recentemente feitao na Inglaterra ao chefe da insurreição hungara, a recepção systematica retardada e fria do ministro inglez em Vienna mostram muito bem quanta má vontade reinava ainda hontem nas relações dos dous governos. Esta situação a qual remonta ja ha alguns annos, era tanto mais estranha quanto succedia a longas tradições de amizade.

Antes que a realaza de julho tivesse contratahido com a Grã-Bretanha esta *entente cordiale* que não foi sariamante perturbada senão pelo negocio do Egypto e pelas questões dos casamentos hespanhões, era tido como certo na Inglaterra que o gabinete de Vienna era no continente o alliado natural e necessario do de Londres.

A união amigavel estabelecida entre a França e a Inglaterra, tornando estas relações menos necessarias á Grã-Bretanha, não tinha alterado sensivelmente o caracter dellas.

Sem duvida o principe de Metternich tinha para a diplomacia russa uma inclinação tanto mais pronunciada quanto elle sentia mais não poder reparar o gabinete inglez de sua alliança com o de Paris. Mas o Sr. de Matternich possuia um conhecimento profundo da situação sempre crescente da Russia dos perigos que esta potencia podia fazer correr á propria Austria e não podia entregar-se sem reserva ao gabinete russo.

Elle procurava essencialmente ntreter relações amigaveis com a Inglaterra e vivia em *boa intelligencia mesmo com a França*.

De seu lado sob a administração dos torys a Inglaterra não se desviou de sua politica tradicional em Vienna; ella fez marchar em frente a alliança com a Austria e a entente cordiale com o gabinete das Tulherias. Na administração dos whigs e particularmente no ministerio de lord Palmerston, a attitude da Inglaterra mudou: a Austria não tem tido adversario mais perseveranta e mais activo.

Desde o dia seguinte ao da revolução de fevereiro, em quanto a Austria ameaçada em todos os pontos internos e externos, ao mesmo tempo se unia mais estreitamente á Russia para fazer face ao perigo, lord Palmerston empenhava-se abertamente em uma politica opposta a destes dous governos. A França, cuja acção involuntaria acabava de abalar a Europa, applicava-se em combater no interior a situação revolucionaria que tinha feito nascer; a diplomacia ingleza apoderou-se com tanta mais sollicitude da posição, que a França abandonava de proposito: ella reputou-se ter entrado na posse da *outre des vent*, e foi principalmente na Austria que foi soprar as tempestades.

Mudando desta modo a natureza de suas reações com a Austria, a Inglaterra se propunha em dobrado fim: ella queria com o mesmo golpe enfraquecer a influencia da Austria, na Italia, e a de Russia na Austria e na Europa oriental.

Todos os actos de Lord Palmerston na Italia, temos praser em reconhece-lo, não merecem a mesma censura. Nessas tristes vicissitude que a Peninsula atravesso, nessemovimenta que era constitucional antes da ultima revolução, houve esforços generosos que mereiciam ser auxiliados pela diplomacia. Ninguem poderá exprobar ao gabinete inglez o concurso moral que prestou ao Piemonte e a França; longe de queixar-se disto, rivalisou com a Inglaterra que animando o governo primentez em sua boa fortuna quer levantando-o em sua desventura.

Tambem não he mais para admirar que lord Palmerston não tenha procurado arranjar os negocios do papado. Elle representava seu papel quando respondia a propaganda catholica na Inglaterra e á famosa *agressão papal* com uma aggressão protestante. Infelismente para tomar pé na Italia o protestantismo he obrigado a alliar-se com as doutrinas revolucionarias o pequeno numero das conversões que elle obtem parece inspirado muito menos pelo poder e pela sinceridade das convições, do que pelo desejo pueril de vituperar o papado.

Entre o catholicismo e a revolução, a Inglaterra achou para si mesma um ponto de apoio no qual firmemente se manteve, o protestantismo.

Porem pode-se perguntar se a vista da imaginação mobil dos Italianos, este meio termo seria possivel, e se, escapando ao catholicismo, elles não correriam o risco mais que outro qualquer povo de serem precipitados fatalmente em todas os excessos do tempo presente.

Alem disto o objecto principal que a diplomacia ingleza tinha em vista na Italia não estava em Turin, nem em Roma não era, para dizer a verdade, nem o estabelecimento do regimen constitucional nem o desenvolvimento do protestantismo; era muito menos em uma palavra, o sucesso das ideias politicas e religiosas representadas pela Inglaterra no mundo moderno, do que o desmembramento do reino das duas Sicilias.

Sabe-se com que preceverança a Inglaterra trabalhar nisto desde o principio do seculo, e as vastas consequencias que a constituição de uma Sicilia independente arrastaria em favor da marinha ingleza.

Ora em Napoles, como em Turin e Roma, lord Palmerston encontrava um obstaculo, a Austria, cujos interesses na Lombardia são solidarios com os interesses do papado e do governo napolitano.

A França sem apoiar-se ao movimento revolucionario da Italia, tinha-se todavia deixado enternecer pelas solicitações dos Sicilianos, e sobre este terreno mesmo em que seus interesses são directamente oppostos aos da Inglaterra, ella marchou durante anno e meio em uma perfeita harmonia com a diplomacia e com a marinha ingleza. A Austria; pelo contrario, desenvolveu toda a influencia que lhes restava, no meio da crise em que estava mergulhada, afim de manter a integridade do reino das duas Sicilias.

Era preciso portanto crear difficuldades para a Austria e alliar-se aquelles que meditavam sua ruina para triumphar mais facilmente na Italia, e especialmente na Sicilia.

Trabalhando para o enfraquecimento da Austria, Lord Palmerston julgava alem disto inquietar a Russia e suscitar-lhe embaraços inexplicaveis. As pretensões desta potencia quer na Azia quer na Europa Oriental teem trazido em todo o tempo em alarme as susceptibilidades do patriotismo inglez.

Estas pretensões tornaram-se muito mais temiveis na Europa depois que as numerosas populações da mesma rassa e da mesma religião que a Russia, derramadas no imperio da Austria cuidam por si mesmas em assegurar o apoio da politica russa.

Se acontecesse, com effeito que a influencia da Russia conseguisse estabelecer-se entre estas populações, das quaes o governo austriaco não respeita bastantemente os instinctos, a orgnnisação territorial da Europa poderia ser gravemente ameaçada, e he um direito e um dever não só para a Inglaterra, senão para todos os gabinetes europeus, desviar semelhantes eventualidades.

Lord Palmerston pensou que o meio de tirar á Russia estas probabilidades de engrandecimento era favorecer a revolução, cujos elementos fermentavam desde tão longo tempo no seio da Austria. Existe entre as populações tão diversas de que este imperio he formado, um povo do qual uma das pretenções he assemelhar-se em sua organisação constitucional a Inglaterra; este povo he o povo hungaro. Elle estava prompto para levantar a bandeira da insurreição contra a Austria, e fazia á Europa inteira as mais magnificas pompas. Elle gloriava-se de poder substituir-se á raça allemãa no governo da Austria e formar deste modo uma segunda Inglaterra no Danubio com um principe de Coburgo por soberano.

Este mesmo povo, não menos hostil ás outras populações do imperio, que aos allemães, annunciava tambem, com uma solemnidade particular, que aniquilaria a influencia russa na Austria, e que depois de ter infligido ao Czar esta derrota, poderia introduzir a revolução no proprio coração da Russia e armando a Polonia. Sacrificando a Austria, lord Palmerston esperava pois dar ao mesmo tempo um golpe funesto na Russia.

Se todavia compararmos a situação presente da diplomacia austriaca na Italia á situação em que ella se achava em 1847, he muito evidente que depois de ter perdido muito terreno, ella tem tornado a ganhar muito mais. Ella foi obrigada, he verdade, a renunciar em Turin a posição que ahi occupava antes do estabelecimento do regimem constitucional; porém tornou-se poderosa em Roma e quasi soberana em Florença, em Parma, em Modena, e em Napoles.

Se applicarmos a mesma comparação á Russia, veremos que a politica revolucionaria, animada na Austria por lord Palmerston, não teve vantagens para o gabinete de S.-Petersburgo. Esta politica precipitando o velho imperio dos Habsburgos em uma conflagração geral, tornava-lhe indispensavel o soccorro da Russia. No dia em que os hungaros triumphassem, a Russia interveria necessariamente no debate; e diante desta intervenção toda a phantasmagoria, á que a politica ingleza se tivesse deixado prender, se desvaneceria em um momento. A Russia em pé sobre as ruinas da Hungria fumegante, recebia das mãos do general Georgey a capitulação de Vilagos; depois de ter ajudado os austriacos a vencer os hungaros, ella via estes a seus pés sollicitando sua mediação amigavel contra a severidade das leis austriacas.

O despacho desta luta condemnava portanto a politica de lord Palmerston. He para admirar que elle mesmo não a tenha renunciado, depois de ter visto os seus effeitos. A Austria não desejou talvez nada de melhor do que ligar outra vez as tradições interrompidas da alliança ingleza. Quanto mais a Russia pesava sobre o gabinete de Vienna por causa dos serviços que lhe tinha prestado, tanto mais esta devia ser levada a procurar pontos de apoio no exterior, para escapar a esta dependencia. Dahi deviam provir promptamente contestações entre os dous governos, e com effeito, muitas palavras vivas e mesmo amargas tem sido trocadas ha dous annos entre seus agentes diplomaticos e seus escriptores. Quanto mais os adversarios da Austria punham em duvida a espontaneidade e a independencia de sua politica, tanto mais ella sentia a necessidade de levantar a cabeça.

Dahi, por exemplo, os supremos exforços que ella tem tentado para engrandecer sua antiga posição na Italia, e esta politica altiva sobre modo que tem empregado em suas relações com a Prussia; dahi as ameaças que tem dirigido á Europa mesmo de introduzir todas as suas provincias na confederação germanica; dahi, finalmente esta attitude ousada e energica que tomou perante a diplomacia russa nas segundas conferencias de Varsovia, em 1850 e da qual o mesmo gabinete russo pareceu sorprehendido.

Se as dissensões que por instantes, se produziram entre Vienna e S.-Petersburgo, não enfraqueceram a alliança dos dous governos, qual he pois a causa provavel, se não fôr a agitação entretida pela propaganda revolucionaria, e auxiliada pela Inglaterra entre os povos do Danubio como na Italia?

Por certo esta alliança austro-russa he a consequencia tão necessaria quanto penosa da politica de lord Palmerston na Italia e na Hungria. Ella fortificou a Austria na peninsula italica e a Russia na Austria. Ella teria podido ter ainda para os interesses britannicos um outro inconveniente, de ora avante, em vez de ir procurar suas inspirações nas recordações da paz d'Amiens, a França as tivesse bebido nas de Tilsit ou nas de Presburgo; como temia o *Times*, a Inglaterra teria sido isolada.

Esta eventualidade mostrou aos ministros wighs o alcance dos defeitos de seu collega, e lord Palmerston cahio. A Austria será a primeira em regosijar-se com isto, mas a França não tem razões para queixarse: a queda da politica revolucionaria não arrasta a da politica liberal.

(Presso.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba, 2 de fevereiro de 1852.

Estamos com duas hospedes bastante encommodativas, quero dizer as *caimbras de sangue*, que apparecendo em fim do anno passado, agora teem-se tornado mais violentas, e vão ceifando, e a febre amarella, que manifestou-se em um navio hamburguez a prancha; não fallando nas bexigas, que ás calladas não se teem esquecido de fazer seu dever.

Como soffrer taes hospedes? Como passar-lhes o mandado de despejo? Eis o que eu não sei, e nem mesmo os discipulos de Hipocrates.

O Exm. presidente ordenou, segundo me informou o Feio, guarda da alfandega, que os navios, vindos desse porto, onde consta tambem grassar a amarella, ficassem de franquia incommunicaveis até serem declarados á livre pratica pela visita de saude. Todas essas providencias, aliás muito humanas, nenhum resultado produzem, porque as taes senhoras voam, penetram, e tudo alcançam, como já tivemos occasião dolorosa de observar na proxima passada crise.

Além do baixo preço de nossos generos de exportação, causado talvez pelo espirito de especulação teremos mais essa causa, que afugente os navios do mercado, em favor da maior reducção dos preços. Perdoem os Quixotes defensores do commercio, se com esta observação offendo a dama de seus pensamentos, e se algum desar ella causa a tão prendada senhora deem o dito por não dito, e vamos adiante.

Correm por aqui uns patacõesinhos muito frescos, *americanos*, e dizem-me que ainda estão molles. Quem será o curioso da industria? Eis o que ainda não posso saber, porém se o chegar a conseguir, lh'o communicarei embora o estampe no seu fallador *Diario*.

Aqui já ha quem rosne muito baixinho alguma cousa a respeito; porém ainda me não encontrei com o Marcos, por isso estou ás escuras.

Os vigarios e padres andam pelo matto muito assustados com o povo por causa do censo, e alguns ha que estão em dieta com receio de sahir; porém, em honra de sua coragem seja dito, nisso ha muita cousa chamada prevenção, ou demasiado amor ao *to sum corporeo*. Alguns dos reverendissimos teem tambem de sua parte açulado ao povo, dislembrados de que seu ardente zelo lhes pode ser muito fatal.

Agora que posso dispor de mais alguma paciencia, quero continuar com o meu sonho, se bem que já me vai parecendo caldo requentado; mas paciencia.

Continuando, como lhe disse, naquelle ponto elevado, o senhor da civilisação, leis e costumes do grande, e importante paiz da *Cochinchina*, já desejava tornar ao meu torrão, que, com todos os seus defeitos, me parecia um Eden, eis que o meu conductor, apontando para um ponto da cidade, me fez notar uma especie de passeio publico, no qual devisei bastantes grupos de individuos, que pelo seu trajar me pareciam importantes. « Alli, me disse elle, estão reunidos os principaes cidadãos da *Cochinchina*, gozando a fresca viração e recreio de conversação, pois hoje he um dos dias alli sanctificados, ou de descanço, como quizeres entender.» « Vês aquelle magnata, gordo e nedio, que gesticula como um possesso? Sim, lhe disse, eu, e por signal que he uma figura soffrivelmente ridicula.» Muito bem; pois sabe, que he elle a primeira entidade *Cochinchina* em proza e verso. He moralista, dogmatico, jurisconsulto, politico, medico, finalmente he doutor de borla e capello *in utroque jure*. He chefe de uma das facções *Cachinchinas*, o patriarcha, o *totum continens* sem o qual nada se dicide. He manhoso como a rapoza, sagaz como o bugio, e reimoso como a panthera, mas visto em seu ar de innocencia, com seu riso de eviladinho, ninguem dirá que he capaz de arrancar os dentes a uma pulga. Esta sempre prompto a abraçar o seu maior inimigo, assim como a comprometter o seu maior amigo para sua vingança pessoal contra seus desafectos. Assim mesmo como t'o pinto goza de muita consideração, e he respeitado ainda por aquelles que lhe deviam por peas; pois como te disse aquelle paiz he a *bemaventurança dos velhacos*: aquell'outro com quem tão amigavelmente elle conversa pertence a uma facção contraria á delle, e a qual elle guerrea de morte; mas ambos velhacos, ainda que o segundo mais tolo do que o primeiro, procura aquelle te-lo para o futuro como protector, e este tirar delle agora o maior proveito, visto que o dominio actual he do segundo. Esse segundo pertence a classe dos homens da vara, e tem todas as habilitações para ser optimo togado na *Cochinchina*, tanto pelo seu caracter doble, como por sua propenção *ad recipiendum*. Assim não fora elle tão tolo, que seria uma importancia bem para temer naquelle paiz; mas felizmente aquella qualidade natural abre-lhe grandes buracos na mascara da hypocresia com que busca occultar-se.

Vês aquelle bonzo que alli assoma de largas ventas cantarolando um versiculo em honra do deos Iris? Pois sabe, que he um optimo missionario da propaganda communista; he apostolo de sua religião, ou herege, como quizeres entender, e tem tão pronunciada afinidade, ou consanguinidade com o animal rato, que até tem os dentes dianteiros muito prolongados. Quem o ouvir absolve-o de culpa e pena, mas quem o vir obrar conhecerá a isca que tem sob os olhos.

Lá vem, proseguio o meu Mentor, um companheiro inseparavel do nosso bonzo, e da mesma grei, porém como seja um amphibio na sociedade *cochinchina* deixa-lo-hei seguir com seu amigo para a reunião dos adeptos.

Alli está assentado um juiz, boa alma de juiz, que para não errar gosta de consultar ao seu scriba, quasi tão adiantado como elle, e que do officio apenas gosta dos inventarios. Veio passar o inverno na praça e dar balanço ás suas economias. Poder-te-hia contar mil anedoctas passadas em julgado sob aquella vara; porém temos cousas melhores, e não quero roubar-te o tempo com taes miserias.

Alli vai um grande e importantissimo cabo de guerra cheio de fitas e bonitos, indicativas das recompensas, que tem recebido por seus valiosissimos serviços, não contando tres resmas de papel que se tem gasto em elogios, e ordens do dia laudativas aquelle heroe, que em essencia nada mais he do que um refinado velhaco.

Quando anda nas incursões, que elle enphaticamente chama suas campanhas, não usa, *ad cautelam*, de divisas ou outro qualquer distinctivo, é mesmo a paisana, ou a *burgun*, ora a pé ora a cavallo, vai marchando sempre com quatro ou cinco legoas de distancia do inimigo. Os seus desafectos veem nisso muita cousa má; porem eu descubro symptomas de uma acrisolada virtude. Anda a pé, e humildemente trajado, por humildade, e para dar á tropa exemplo de resignação aos ingratos trabalhos bellicos, nisso imita a Alexandre, e se não paga á tropa he para tirar-lhe os meios de abusar do dinheiro com offensa de suas consciencias; e nem penses que elle fica com elle, por quanto distribue-o todo em obras de caridade.

Aquelle guerreiro segue os preceitos evangelicos sem delles ter conhecimento, he philosophicamente virtuoso.

Vês o ar merencorio e triste que elle tem; pois bem, por elle conhecerás que so o amor da humanidade o obriga a não alcançar o inimigo, aconselhando-o que evite occasiões de renhir; ao mesmo tempo porém que todo se abrasa no amor da patria.

Alli apparece agora o maior jurisconsulto da *cochinchina*, homem de pulso, embora, embora muito joven.

Como os antigos oraculos elle falla pouco, e ainda ninguem o entendeu, diz elle, porque as outras intelligencias não alcançam a elexada esphera, em que gira a sua.

Tem uma roda de tolos que o admiram, e proclamam como a maior das intelligencias humanas, e alguns asseveram que Deos o tinha criado para anjo; mas que para illustração da humanidade se resolvera a faze-lo homem. He pena que tal capacidade se perca entre os grosseiros filhos de Adão.

Vês aquelle outro que alli se apresenta todo cortesias e civilidades? He um pretendente ao *Pachalato* de um dos cantoes ou provincias. Tem afundado as escadas dos ministros, e apresentado sessenta duzias de programmas administrativos. Muda a cada instante de caracter, e mesmo de pensamento politico, segundo o caracter e pensamento do magnata a quem esmola o *pachalato*. Ora he forte e rigoroso, ora brando e condescendente, ora progressista, e liberal, ora regressista e absoluto, ora quer reconstituir o paiz, finalmente tem um martirio infernal aquelle pobre diabo, que não sei como conserva as articulações da espinha dorsal. Creio que já o conheceram, pelo que tem de esperar longos annos a quem da Estigia.

Aquell'outro que alli passa com passo pausado, e como occupado em profundos pensamentos, dando voltas á bengalinha, he o intendente da policia, ou como lá queiram chamar ao agarrador dos bons, porque os máos não fazem caso delle, nem do seu estado maior de malsins.

He uma boa alma daquelle intendente, que por antithe-se ao cargo parece nada entender. Tem muito bons desejos; porém infelizmente perdem-se no meio da corrupção geral do paiz, em vista da qual era elle bem escusado.

Recolhido com sigo, planeja um novo systema policial, entretanto porém seus immediatos não se descuidam de seus deveres.

Alli vem um pretendente, ou candidato á camara alta. Vê quantas cortesias e signaes de amizade gasta elle com os circunstantes. Coitado! Em cortesias consome um chapéo por semana, e creio que ja tem a mão direita lina de tanto apertar as alheias. Em verdade, se o que mais falla maior direito tem a um assento nas cadeiras parlamentares, nenhum outro apresentará igual merecimento; porém como, ainda na *Cochinchina*, nem sempre a justiça prevalece, em pura perda dos interesses sociaes, e dos politicos de boteguim, tenho fortes rasões de convicção de que o nosso candidato será enfurquilhado, como lá no teu mundo se costuma dizer.

Além dos titulos de garrelice e sciencia que elle apresenta em seu favor, tem importantissimos serviços feitos a republica. Exerceu por algum tempo de juiz de orphãos, e a poucos deixou o trabalho de administrar seu patrimonio; pois tão limpamente se houve, que ainda hoje he apontado como a nata dos bons administradores do alheio em proveito proprio. Foi autoridade policial e poucos que tivessem dinheiro e desejos de gasta-lo travaram conhecimento com o estalajadeiro publico.

Foi thesoureiro não sei de quantas confrarias, e deu contas tão limpas, como deixou os cofres. Foi administrador de algumas obras publicas, e por tal forma se houve que até hoje não houve necessidade de concerta-las.»

Ainda continuou o meu Mentor com a galleria dos homens scelebres da *Cochinchina*; porém eu faço por hoje ponto aqui, e se tiver mais alguma occasião de fleuyma, lhe refirirei o que falta.

Saude e venturas, e tudo quanto apetecer lhe desejo.

PERNAMBUCO

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 22 DE JANEIRO DE 1852.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, o preto Casimiro, escravo de José da Silva Monteiro a requisição de seu senhor; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Maria Jacintha da Conceição por insultos; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Luiza Maria da Conceição por desobediencia e desordem.

IDEM DO DIA 23.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, Maria Paulina por insultos; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, a preta Luzia, escrava, por andar fugida; e á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o preto José, escravo, pelo mesmo motivo; e Felizarda, escrava de Manoel Adriano de Souza sem declaração do motivo.

IDEM DO DIA 24.

Foram presos: á ordem do subdelegado do primeiro districto deste termo, a preta Luiza, escrava de Damiana de tal para correcção, e João Francisco de Barros Correia sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, o portuguez Jacintho José dos Santos por briga, e Antonio José Gomes sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o preto Severino a requisição do depositario geral, e o preto João, escravo, sem declaração do motivo; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Francisco Gomes por desordeiro.—Pelo subdelegado da freguezia dos Afogados foi communicado em officio de hontem, que no lugar da Imberibeira fora assassinado com uma estocada o creoulo Manoel Ignacio Marques Bezerra por outro de nome Jacintho Gomes da Silva, e que tendo este se evadido, aquella subdelegacia ha empregado todas as diligencias ao seu alcance para fazer prender e proceder ao competente corpo de delicto no cadaver do dito Bezerra, sendo que nesta data expedio as necessarias ordens afim de que se instaure o processo contra o autor de semelhante attentado.

IDEM DO DIA 26.

Foram presos: á ordem do chefe de policia, Francisco Martins de Aguiar e Silva por injurias; á ordem do juiz municipal da primeira vara, Frederico Carlos de Araujo por ser desertor; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, os pretos Francisco para correcção, Jacob por andar fugido, e Manoel Francisco para averiguações policiaes; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o preto Joaquim, escravo, para correcção; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Lourenço por furto; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, os pretos Manoel, escravo, e José, escravo de João Ribeiro de Vasconcellos Pessoa por uso de jogos.

IDEM DO DIA 27.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo o soldado do corpo de policia Marcelino José Ferreira por crime de rapto; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, Rita Maria, Maria de tal por embriaguez; e o preto Fernando, escravo de José Esteves de Oliveira para correcção; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Bernardo, escravo de Francisco de Paula Queiroz Fonseca a requisição de seu senhor; e á do subdelegado da freguezia de Muribeca, Albino José de Souza e Pedro José de Oliveira para averiguações policiaes.

IDEM DO DIA 28.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, Marcelino Antonio Gonçalves sem declaração do motivo. Por communicação do delegado do termo de Ouricury em officio de 2 do corrente consta que Seraffim Rodrigues Pessoa e seus cunhados José dos Santos e João dos Santos, moradores no lugar denominado Antonica, distante daquella villa 15 legoas, assassinaram a Sebastião José de Siqueira, morador em Pajehú de Flores, que alli estava com negocio de fazendas, e firiram levemente com quatro facadas Alvares de Figueireido Torres, depois do que se evadiram os criminosos, tendo o mesmo delegado mandado sobre elles uma escolta de seis praças acompanhada pelo

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO.(*)
(POR EUGENIO SUE.)

XXVIII.

Eis aqui o colloquio que tivemos:

— Minha chara Albina, disse eu á minha mulher; comprehendo tão bem o pezar que deve causar-te esta primeira separação de teus excellentes pais.... que depois de nossa partida não tenho querido nem ousado interromper teus tristes pensamentos.

Albina: — Agradeço-lhe.... Sr. a sua discrição...

Eu: — Sr....? Isto he muito ceremonioso, minha chara Albina....

Albina: — Hontem eu não lhe dava outro tratamento. Não he culpa minha; mas he-me impossivel familiarisar-me mais depressa.

Eu: — Comprehendo perfeitamente a tua reserva, minha chara amiga; permitte-me sómente que a não imite, e que não te chame senhora.

Albina, com um sorriso amargo, depois de um momento de silencio: — Minha permissão! He isto gracejo, senhor? Demais chame-me como quizer.

Eu: — Tanta affeição te tenho, chara Albina, que adivinho o fundo de teu pensamento.

Albina: — Tanto peior para o senhor.

Eu: — Ainda antes de hontem, sem estar mais familiarisada comigo, tu me chamavas Mr. Fernando; parecias satisfeita; fallavamos com plena confiança de nossos projectos, e salvo o pezar muito natural que devia inspirar-te o pensamento de deixar teus charos pais, esta viagem que fazemos agora não parecia dever desagradar-te.

Albina: — He verdade, senhor....; mas antes de hontem....

Eu: — Antes de hontem eu não era mais que teu esposo, e hoje *sou teu marido*.... Esse he o meu crime, não he assim? Não me respondes nada? Adivinhei justamente... Pois bem! Prometto-te que esta noite na estallagem, como mais tarde em tua casa, nossos quartos ainda que vizinhos, serão de hoje em diante separados.....

Minha mulher tinha-me escutado silenciosamente tendo a cabeça baixa e coberta com seu véo, o qual descera precipitadamente sem duvida para occultar seu embaraço e sua penosa confusão; mas logo que lhe prometti que para o futuro nossos quartos seriam separados, estremeceu, levantou a cabeça; a sombria e amarga expressão que até esse ponto contrahia suas feições se foi apagando pouco a pouco, e ella me disse com uma voz levemente alterada:

— Promette-me que nossos quartos serão sempre separados?

Eu: — Juro-o.

Albina: — Que a noite, nunca entrará em minha camara?

Eu: — Nunca.

Albina: — Reflicta em sua promessa; porque tambem juro, que antes me mataria!

Eu: — Fie-se em minha palavra.

Albina, depois de um longo silencio: — Então procurarei esquecer....

Eu: — E vossê esquecerá, chara Albina; seus recentimentos contra mim não serão senão passageiros. Conjuro-a tambem por minha vez. Deixe-me esperar que o amigo o mais sincero, que o irmão o mais dedicado a farão esquecer o marido, o *homem*; emfim....

Albina (com uma voz tocante): — O Sr. prometteu-me que me pouparia de hoje em diante o cruel embaraço que me causa um semelhante colloquio.... Cumpra sua palavra, que eu procurarei provar-lhe o melhor que puder o meu reconhecimento.

Eu: — Juro-lhe cumprir a minha palavra.

Albina: — Creio-o; tenho necessidade de cre-lo, porque me sinto triste de morte, (*chorando*) Oh! sim.... triste a morrer.

Eu: — Por obsequio, tranquillise-se. Porque rasão estas lagrimas?

Albina: — Prometti-lhe ser reconhecida, e provo-o já não procurando occultar minhas lagrimas.

Eu: — Com effeito, nada me praz tanto quanto a sinceridade; mas diga-me, minha chara amiga, donde lhe vem esta tristeza esmagadora? Não fallo do pezar de deixar seus pais; elle he tão legitimo quanto honroso para o seu coração.

Albina: — Tambem, não he sómente esta separação que me afflige.

Eu: — O que he então? Nestes ultimos dias vossê parecia satisfeita de nossa viagem.

Albina: -- He verdade.... e agora....

Eu: -- Agora o que?

Albina, com lagrimas nos olhos e voltando-se para mim com as mãos juntas: -- Mr. Fernando, eu lhe supplico; seja bom comigo; sinto-me tão só.... tão isolada.... desde que deixei meu pai e minha mãi.

Eu: -- Não estou por ventura aqui.... junto de vossê?

Albina: -- Sim.... porém conheço-o tão pouco....

Eu: -- Com tudo durante mais de um mez, eu a via todo o dia em sua casa.

Albina: -- Mas sempre em presença de meus pais;.... depois, e isto he muito natural, o Sr. não dizia senão o que queria dizer; talvez fosse falta tambem de penetração de minha parte, ou concentração habitual no Sr.; mas emfim, eis-me sua mulher, minha vida está para sempre ligada com a sua, o Sr. poderá fazer de mim o que quizer, porque eu não tenho defensa alguma, e sinto-me junto do Sr. como junto de um estranho....

Eu: -- Fallemos francamente; ha quinze dias não devia vossê ter-se habituado com o pensamento desta viagem, deste isolamento, como diz?

Albina: -- Que quer?.... Ao menos estava ainda no seio de minha familia; e então a minha mesma ignorancia dos lugares, em que nos iamos estabelecer por dous mezes....; pois partimos por dous mezes sómente, não he assim, Mr. Fernando?

Eu: -- Sem duvida.... sem duvida.... mas continue:

Albina: -- Pois bem, estava curiosa por vêr o castello para onde vamos; mas hoje sinto-me profundamente triste.... Estou como uma pessoa que caminha sem saber para onde vai.

Eu: -- Vou dizer-lhe tudo, chara Albina, por que concebo perfeitamente a especie de inquietação de que está agitada.... Em duas palavras, eis para onde vossê vai; em outros termos, eis qual será a nossa vida de cada dia....; e uma vez que saiba isso, poderá encarar a nossa commum existencia de um cabo a outro, porque ella será até ao fim como lh'a vou pintar.

Albina: -- Eu o escuto, Mr. Fernando.

Eu: -- Quanto á descripção do castello, ella he inutil; vossê o verá; he um lugar muito bello, muito pitoresco e muito salubre, seu interior lhe parecerá sem duvida de um aspecto muito severo, porque elle está mobilhado á moda antiga, como era no tempo de minha avó; mas se o deseja, torna-la-hei a mobilhar no gosto moderno. Quanto á vida que ahi havemos de passar, ei-la: levantar-me-hei ás oito horas precisas, porque prescreveram-me especialmente uma vida extremamente regular.

Albina: -- Prescreveram-lhe isso?

Eu: -- Sim ... Os medicos.

Albina: -- Então Vmc. está doente, Mr. Fernando?

Eu: -- Precisamente não, minha chara Albina; mas herdei de minha pobre mãi uma saude muito delicada; tenho necessidades de grandes cuidados, de grandes precauções, e quanto aos cuidados, contei com a sua affeição, minha chara Albina.

Albina: -- Farei o meu dever.

Eu: -- Levantar-me-hei pois ás oito horas precisas.... Devo tomar cada dia um copo de leite de burra, e elle me pareceria mais saudavel se eu o recebesse de sua chara mão.

Albina: -- Farei como o Sr. deseja.

Eu: -- Quam boa que vossê he! obrigado; depois de ter tomado o leite de burra, ficarei meia hora deitado; ao depois conforme o tempo que fizer, irei passear até ao almoço, ou me entreterei de meus negocios com o meu administrador; pela manhãa, se acredita em mim, chara amiga, vossê irá ouvir cada dia uma missa resada na igreja da aldeia, depois do que lançará uma vista de olhos aos differentes serviços da casa.

Albina: -- Uma missa resada todos os dias?

Eu: -- Nada he mais facil e mais commodo; quando a capella for construida, vossê irá a ella pelo seu oratorio; no entretanto será conduzida em carruagem á igreja, salvo se no verão quizer antes ir a pé.

Albina: -- Não fallo da maior ou menor facilidade para ir á igreja, Mr. Fernando, mas parece-me bastante ir á missa nos domingos, como vão todos.

Eu: -- Minha chara Albina, fique certa que quanto mais uma pessoa multiplica as praticas piedosas, melhor he, além de que achamos nellas cada dia novas forças para cumprir nossos deveres, he um exemplo excellente para uma casa, para a visinhança; e finalmente, se he preciso fallar lhe de mim, declaro-lhe que dou, está bem entendido que por seu interesse, a maior importancia a que sua vida seja exemplarmente religiosa. As onze horas, almoçaremos. Depois do almoço, occupar-me-hei ainda de meus negocios de agricultura, aos quaes vou dar uma muito grande extensão; pelas quatro horas daremos um longo passeio a pé ou em carruagem, conforme for de seu gosto; depois nos recolheremos para jantar ás sete horas; depois do jantar, vossê terá bastante bondade para ler-me algumas gazetas, depois tomando o chá, jogaremos uma partida de bilhar até ás 10 horas; he um exercicio doce e salutar que me aconselharam tambem; finalmente, as dez horas em ponto eu a conduzirei para o seu quarto, e entrarei para o meu.... Eis-ahi, minha chara amiga, salvo algumas modificações feitas em nossa existencia pelas estações, ou pelo tempo da caça, a qual amo apaixonadamente, mas a que não devo entregar-me senão

(*) Vide o Diario n. 27.

MUTILADO

subdelegado da villa, afim de os perseguir.

O delegado supplente em exercicio do termo de Pão-d'Alho por occasião de parcipar em officio de 26 do corrente que na freguezia da Gloria daquelle termo ainda existem grupos de sediciosos armados que ameaçam nos cidadãos pacificos, communicou que se apresentara um de taes grupos na povoação da dita freguezia e ahi assassinaram Antonio Severino e so menor José, este sobrinho, e aquelle irmão do inspector de quarteirão Francisco Leite, que acabava de chegar hoje a esta cidade vindo occultamente para não ser victima de igual sorte, assim como o respectivo subdelegado tambem deixava a povoação pelo mesmo motivo, e tanto mais porque os rebeldes haviam promettido que no sabbado se reuniriam todos alli. Cumpre, portanto, declarar que ficam expedidas as mais terminantes ordens afim de que sejam presos e processados na fórma da lei os autores de todos os attentados que se menciona.

IDEM DO DIA 29.

Foram presos: a ordem do juiz municipal da primeira vara deste termo, Honorio José da Rocha sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, o pardo Claudiano, escravo de Vicente Gonçalves da Luz por andar fugido; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Lourenço, escravo por andar fugido; Mauricio José do Nascimento por embriaguez e insulto; o escravo José por insultar a um homem livre; e Luiz por furto; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o escravo José por andar fugido; e o portuguez Matheos José de Souza para averiguações policiaes; e á do subdelegado da freguezia da Varzea, Pedro Mendes de Oliveira sem declaração do motivo.

IDEM DO DIA 30.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Manoel José do Nascimento, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Lourenço Justiniano Pereira de Souza, por crime de furto, o preto forro João Muniz, por ebrio, e o escravo José, por haver dado uma bofetada em um mendigo; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, a parda Luiza, escrava de Luiza Maria dos Prazeres, por suspeita de andar fugida.

IDEM DO DIA 31.

Foram presos á ordem do subdelegado da freguezia da Varzea, José Manoel do Carmo e Isabel Maria do Espirito-Santo, por crime de offensas physicas.

IDEM DO DIA 3.

Foram presos: á ordem do chefe de policia, João Godinho, por desobediencia ao fiscal do contrato das carnes verdes; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o portuguez Francisco Ribeiro Tavares, e o menor Francisco, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, Manoel Joaquim Marques, para averiguações policiaes, Maria do Carmo, por briga, Joaquim José de Santa Anna, e Manoel de Barros Lima, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Joaquim Salazar Rodrigues Porto, por se suppôr disertor de primeira linha; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o portuguez José Francisco Galvão, por desordem, e o preto Manoel, escravo, pelo mesmo motivo; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, José Ribeiro Guimarães, por furto; e á do subdelegado da freguezia de Muribeca, Catharina Maria de Santa Anna, para averiguações policiaes.

IDEM DO DIA 4.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o pardo Francisco, que declarou ser escravo de Antonio Carneiro da Cunha, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de San José, a preta Joaquina, escrava de Francisco Antonio Pereira de Brito, para correcção, e Francisca Maria dos Anjos, por crime de ferimentos leves; á ordem do subdelegado da freguezia do Poço, Alexandre José Antonio, pelo mesmo motivo; e a ordem do subdelegado da freguezia de Muribeca, Roque Antonio Corrêa, para averiguações policiaes.

O delegado do termo de Santo Antão communicou, por officio de hontem, que o inspector do quarteirão de Meringabas, Manoel de Brito Salgueiro, estando no quintal de sua casa levára dous tiros de emboscada, com os quaes soffreo um ferimento leve sobre uma pá, e que não poderam ser presos e nem conhecidos os autores desse attentado.

O subdelegado pa freguezia de Pedras de Fogo, em officio de 31 de janeiro ultimo, principiando por communicar que o districto de sua jurisdição não goza de paz em consequencia de ainda não estarem acalmados os animos dos individuos que mostravam disposições sediciosas contra o decreto de 18 de junho do anno proximo passado; pois que apparecem armados e disparam tiros dentro da povoação, sem nenhum respeito a autoridade publica; tambem communicou que no dia antecedente de uma assuada que houvera em uma das ruas mais publicas d'aquella povoação resultara o assassinato d'um homem e o ferimento grave d'outro que está a sucumbir; assim como que fôra assassinado outro individuo em terras do engenho Lages; e que duas pretas forras espancaram a uma mulher, ferindo-a gravemente. E porque este subdelegado declarou que se tenham evadido os autores de taes attentados, cujos nomes, assim como os de suas victimas, não foram indicados, tem-se nesta data ordenado-lhe que os faça prender o processar na fórma da lei; o outro tanto mandou-se observar ao delegado do termo de Santo Antão, acerca do attentado a que se refere o seu citado officio, declarando-lhes como de outras vezes, que gastem algum dinheiro para conseguirem a prisão dos criminosos.

IDEM DO DIA 5.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o preto americano Guilherme, e Luiz Moreira da Silva, sem declaração do motivo; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, a crioula Caetana Maria de Jesus, por desordem.

O delegado supplente em exercicio, do termo de Olinda participou, por officio de 3 do corrente, que ao amanhecer do dia antecedente, no lugar denominado Cumbe, do districto de Beberibe, fôra assassinado João José Malaquias com uma cacetada que lhe déra Januario Bispo, e espancado a Joaquim José de Farias de maneira que ficára em risco de vida, tendo dado lugar a estes delictos disturbio e bebedeira que houvera em um batuque em que se achavam aquelles individuos. E comquanto o mesmo delegado tivesse declarado que o juiz de paz de Beberibe tinha procedido a corpo de delicto, e que todas as providencias foram logo dadas para serem presos os criminosos tem-se nesta data recommendado-lhe que instaurasse os processos e continuasse a empregar os meios ao seu alcance afim de conseguir que os mesmos criminosos não escapem a acção da justiça fazendo-os prender e punir na fórma da lei.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE FEVEREIRO DE 1852

Pelo vapor Paraense entrado hoje do Sul recebemos jornaes do Rio de Janeiro, que alcançam a 24 do passado, e da Bahia a 3 do corrente.

As noticias do Parana ponco adiantam as que nos trouxe o vapor inglez Severn, por quanto nenhuma embarcação havia chegado a Montevidéo desde a sahida do paquete Principe até o dia 10 do passado, ultima data das folhas daquella cidade vindas pelo brigue brazileiro Venus chegado ao Rio no dia 22, tendo dali partido 4 dias depois.

Embora fossem ignoradas as operações do exercito ao mando do general Urquiza, depois do pronunciamento do Rozario, sabia-se com tudo em Montevidéo da situação desesperada de Rozas. Tinha fallecido em Buenos-Ayres o seu cunhado o general Mancilla, cuja morte era geralmente attribuida a um ferimento, que, segundo corria, lhe fizera um soldado de sua força em Tonelero.

Segundo o Commercio del Plata o dictador tinha formado um plano de guerra, em que fundava todas as suas esperanças, e que consistia em incendiar os campos ao norte de Buenos-Ayres, destruindo pastos, cavalhadas, gados etc., afim de reduzir por este modo o inimigo a um completo aniquilamento; porém a providencia parece que se oppoz ao seu projecto enviando copiosas chuvas, que por 15 dias inundaram toda a campanha, de maneira que Urquiza em vez de cinzas e cadaveres tem encontrado gado, agoa em abondancia, e ferteis pastos.

Constava que a maior parte da esquadra brazileira estacionada no Prata, achava-se fundiada em frente de Buenos-Ayres.

O Sr. marechal de campo Antonio Elesiario de Miranda Britto foi nomeado para presidir aos trabalhos, a que se vai proceder no Rio Grande do Sul, para marcar os lemites da quella provincia com o estado oriental na forma do tratado de 12 de outubro do anno passado.

Da Bahia não ha novidade alguma de importancia.

Lê-se no Mercantil, de 24 e 31 do passado o que segue:

Embarcou hontem a bordo do vapor *D. Pedro II* pertencente á companhia *Bomfim*, o Exm. Sr. conselheiro Francisco Gonçalves Martins, presidente da provincia, com destino ás comarcas do sul. S. Exc. dirije-se primeiro em direitura á villa de Caravellas, tocando na volta nos portos intermedios. O fim que tem em vista o Exm. presidente, he o de fazer chegar áquelles importantes lugares a navegação por vapor, que muito cooperará para o augmento da sua prosperidade.

«Na madrugada do dia 26, durante a trovoada que desfechou sobre esta cidade cahio um raio, que escalou uma jaqueira da roça do Sr. Dr. Manoel Pedro Moreira de Vasconcellos, ao Campo da Polvora. Ante-hontem ao meio dia, após uma inexperada trovoada, cahio tambem um raio na igreja matriz da freguezia de Sant'Anna, o qual entrando por uma das janellas percorreu o corpo da igreja, e fez alguns pequenos estragos com especialidade no altar de San Benedicto. Duas pretas que nessa occasião se achavam a varrer o templo, e alguns musicos que alli se iam reunindo para ensaiarem a missa que tem de ser cantada na festa de San Gonçalo do Bomfim nada felizmente soffreram, além do susto de que foram accommettidos. Ante-hontem tambem amanheceu roubada a igreja da Sé, levando os sacrilegos ladrões quatro pequenos vasos de prata, deixando entretanto outros objectos do mesmo metal, e de maior valor. Na parte da policia publicada no lugar competente acharão os leitores mais circumstanciada noticia desse crime. Acha-se preso para averigoações acerca do facto o sachristão daquella matriz Candido Alexandre Pinto de Souza, e a policia prosegue activa e energicamente em suas pesquizas.»

Communicado.

Illms. Srs. deputados a assembléa provincial. --Ha trese annos, que regressei da Europa a minha cara patria, e como cidadão devotado á ella, vendo que o principal ramo da industria do paiz, o sustentaculo do imperio (a agricultura) estava tão atrasada por ainda servirem-se os nossos agricultores de braços escravos, e instrumentos agricolas menos perfeitos, despresando os instrumentos proprios de rotear os campos em valados e planicies, applicados a diferentes trabalhos e dirigidos pela força do vapor, e os braços livres, e animaes da melhor raça para semear, puxar, prençar ou bater etc., e outros mecanismo economicos e vantajosos para descascar, despolpar, e moer etc. que se empregão em diversos productos como o algodão, o café, o milho, arós etc., e que hoje servem nas colonias extrangeiras, e que dirigidos por um só homem fazem o serviço de mais de 50 homens com maior dextresa e regularidade, e no nosso solo pela sua fertilidade produziriam grandes vantagens, e lucrariam muito os nossos agricultores, por não empregarem capitaes em braços escravos, o que tem sido a causa primaria do atraso da nossa agricultura, receei, a não occorrer algum beneficio para a nossa sociedade, ao passo que tinha de extinguir-se o trafico, que a nossa cultura houvesse de mingoar, quando senão extinguisse. Srs. desde esse tempo ainda não descancei, e hoje com cabal satisfação tenho-me esforçado por estabelecer nesta provincia uma sociedade agricola, e um curso normal da agricultura theorico e pratico debaixo da protecção do governo, convidando as outras provincias a que façam os mesmos estabelecimentos.

Ha trese annos que mandei contractar na Suissa (como um paiz onde a agricultura tem chegado á maior perfeição) colonos para trabalhos ruraes, até que hajam brazileiros, que os possão fazer.

Ainda não foi-me possivel concluir o desideratum; espero ter a gloria de promover o melhoramento da nossa agricultura, como fonte mais fecunda da riqueza nacional, e que desde remotta antiguidade tem sido cultivada e melhorada com desvelo pelos povos illustrados por meio da associação e protecção dos governos, e hoje pelo nosso estado de civilisação em que nos achamos he de suppor, que seja esse estabelecimento protegido e animado pelo nosso governo. Srs. o nosso commercio hoje se acha de alguma forma beneficiado, porque foi dotado com um tribunal de commercio, uma associação commercial, um banco para desconto; e para agricultura nada absolutamente se ha feito

Oh! he doloroso ver qual o estado de abandono, em que se acha a nossa agricultura. Sobrecarregada de impostos, que cada dia vão-se agravando, ella geme opprimida.

Nos paizes civilisados he um dos primeiros deveres do governo aliviar os impostos, que pesam sobre a agricultura, promover novos inventos, e facilitar os meios da existencia aos individuos: quanto mais para o Brazil, que tem em si os elementos da sua prosperidade, e grandesa, mas que por falta de conhecimentos industriaes, ainda se acha em uma situação critica e a canhada, e dependente do estrangeiro? E a esse respeito as nossas assembléas, não tem tomado medida alguma, e temos vivido mesma culpavel indolencia. Srs. á vista de tão ponderosas rasões, e escassez de desenvolvimento industrial, não podeis deixar de applicar medidas positivas, que concorram ao bem estar da provincia.

Um distincto cidadão o Sr. Menna C., que tem-se empregado no estudo de bichos de seda, e satisfactoriamente apresentou a proposta a uma das assembléas provinciaes passadas pedindo animação, para que esse ramo de industria progrediss e fosse para o futuro espalhado por todo o Brazil, não foi attendido, quando deveria ser por se dirigirem suas idéas á utilidade do paiz.

Não he Srs. desta forma que abrem-se as portas a industria, para que o Brazil possa algum dia prosperar, e competir com qualquer paiz civilisado. Na França, no reinado de Henrique 4.º, deu-se toda a importancia a creação do bicho de seda para animação dos estabelecimentos fabris: derão-se titulos de nobresa a quelles primeiros, que os criaram, e sustentaram 12 annos, e com esse enthusiasmo multiplicaram-se d'um modo espantoso a producção dos bichos e a industria da seda. Acultura da amoreira no começo do XV seculo, e no reinado de carlos 8.º foi animada e protegida, e os agricultores, que plantavam amoreiras gosavam da paternal solicitude do governo.

Por augmentar aproducção da seda em toda a França dertribuiram-se, não só mudas dos viveiros reaes, como até mandaram plantar, e pençar essas arvores á custa do estado; com esse enthusiasmo e magnificas recompenças e os previlegios que Luiz 14 concedeu aos fabricantes de seda, despertou-se uma emulação por todos os paizes da Europa, até que chegou a industria da seda ao seu mais alto grao de perfeição.

Srs nas vossas mãos está o melhoramento da provincia, se vos dignardes de acolher tudo que for a bem da agricultura. Dareis assim uma prova exuberante do vosso patriotismo, e a patria se vos-ha reconhecida.

Vosso humilde patricio.

Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.

Escola normal de agricultura theorica e pratica para a provincia de Pernambuco.

Offerecida

Aos Illms. Srs. deputados á assembléa provincial, pelo bacharel Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.

Do estabelecimento.

Art. 1.º Haverá um collegio que será fundado fóra da capital, com uma grande casa para o estabelecimento das aulas, para morada dos seus alumnos, professores e serventuarios do campo; recolhimento dos animaes e instrumentos agricolas; e um jardim botanico.

Materias do ensino.

Art. 2.º Os ramos do ensino são: botanica, agricultura theorica e pratica, chimica e physica applicada á agricultura, geometria pratica, desenho de maquinas, medicina veterinaria, economia agricola e domestica.

Art. 3.º Os cursos se terminarão em tres annos, a saber: no primeiro anno terá lugar o estudo da botanica e da agricultura theorica e pratica; no segundo anno chimica e physica applicada; no terceiro anno desenho de maquinas, medicina veterinaria economia agricola e domestica.

Art. 4.º O jardim botanico será completo de plantas nacionaes e estrageiras, aquellas que se poderem introduzir no paiz, tendo arados e outros instrumentos francezes, inglezes, suissos, allemães, etc., para semear, puxar, prensar ou bater, etc.

Art. 5.º Haverá um laboratorio em que especialmente os alumnos que aprenderão a fabricação relativamente ao melhoramento do assucar da canna, fabricação do papel, extracção de fecula, extracção das materias oleosas, preparação do vinho, do alcool, da serveja, etc., fabricação da colla, cortido, côres, vernizes, tinturaria da seda, lãa, algodão, etc., especialmente sobre a preparação do terreno, o melhoramento sobre diferentes raças de animaes uteis ás artes, e á economia civil.

Art. 6.º Os cursos principiarão no 1.º de fevereiro, e serão terminados no ultimo de novembro do corrente anno.

Art. 7.º A direcção do collegio he composta de um director, um vice-director, um secretario, professores e empregados constantes, de um porteiro, um refeitureiro e um enfermeiro.

Art. 8.º Para a direcção do jardim aos trabalhos agricolas serão nacionaes, e caso de não haverem serão engajados estrangeiros por algum tempo até que hajam nacionaes piritos que desempenhem as funcções do estabelecimento.

Classificação dos alumnos diferentemente considerados.

Art. 9.º Nenhum alumno será admittido no collegio sem que previamente trate com o director sobre sua admissão. O numero dos alumnos he o que podêr comportar o collegio.

Art. 10. Nenhum alumno será admittido sem que pelo menos tenha quatorze annos, e que saiba ler, escrever e fazer as quatro especies de conta, a grammatica nacional, e traduzir o francez; e passarão por um exame das materias mencionadas.

Art. 11. Os alumnos serão classificados em internos, simi-internos e externos. Os primeiros pagarão 26$000 de pensão; os segundos 12$000; os terceiros 6$000 Estas pensões serão pagas adiantadas por trimestres. O quartel de cada alumno, uma vez começado he sempre devido, ainda que o alumno não possa frequentar as aulas do collegio por alguns dias, ou seja delle retirado.

Art. 12. O collegio terá um medico de partido para tratar dos alumnos, quando enfermos, por conta de seus pais, tutores ou encarregados; todavia he permittido a estes trata-los em casa, se isso melhor lhes convier; e neste caso havendo doença grave, e emquanto ella durar, cessa a pensão ao collegio. Os alumnos internos são obrigados a apresentar-se á sua entrada com o seguinte enxoval: Uma cassaca ou vestido de panno, seis pares de calças, um chapéo ou bonet, dous lenços de pescoço, um leito, duas cobertas, doze camisas, seis lenços, oito pares de meias, seis guardanapos, tres pares de lençóes, etc., etc.

Penas e recompensas.

Art. 13. Os castigos serão todos moraes, excepto para aquelles que por indoceis e incorrigiveis tiverem inutilisado este meio, não se submettendo ás regras estabelecidas do collegio. Em caso de desobediencia (o que se espera não succeda) será o pai ou procurador do alumno sciente para admoesta-lo, ou corrigi-lo particularmente, em primeiro lugar; depois se participará ao Exm. presidente da provincia; e a final será expellido do collegio.

Art. 14. Os alumnos não sahirão fóra de seus quartos em horas de silencio, no caso de abusarem estarão sujeitos ás penas que marcar o regulamento: fóra do silencio não poderão sahir senão compostos com lenço ao pescoço, roupão, etc.; assim sahirão ás aulas, refeitorio, casa de oração, etc.

Art. 15. Todos os alumnos serão obrigados a frequentar diariamente os cursos, excepto nos domingos e dias feriados.

Art. 16. Nenhum alumno interno poderá sahir do collegio senão de oito em oito dias, a pedido por escriptos de seu pai ou correspondente ao director.

Art. 17. Os alumnos serão obrigados a fazer exames das materias prescriptas nos primeiros de novembro; e serão premiados todas as vezes que se distinguirem nos exames.

Art. 18. O alumno que for reprovado pagará de multa 24$000, duplicando-se ou triplicando-se a multa se o for pela segunda e terceira; e reprovado quatro vezes consecutivas nas mesmas materias será excluido do collegio.

Art. 19. O alumno que se deistinguir nos exames, não só obtera do governo da provincia o seu diploma, como um premio de distincção conferido pelo collegio.

Art. 20. O Exm. governo da provincia concederá uma loteria annualmente a favor dos pobres, que pelo seu estado de indigencia não possam ser admittidos ao collegio.

Os respectivos estatutos são franqueados ao publico a qualquer hora, e marcam as attribuições de cada empregado.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 6. . . . 13:635,047

Descarregam hoje 7 de fevereiro.

Barca ingleza -- *Fary Quin* -- assucar.
Barca portugueza -- *S. Cruz* -- mercadorias.
Barca austriaca -- *Graf Appony* -- idem.
Brigue inglez -- *Lady* -- bacalhao.
Brigue brasileiro -- *Vencedor* -- fumo, sabão e toucinho.
Hiate brasileiro -- *Amelia* -- mercadorias.
Brigue sardo -- *Daino* -- idem.

Importação.

Escuna brasileira Maria Firmina, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Luiz José de Sá Araujo, manifestou o seguinte:

2900 alqueires farinha; ao consignatario.
100 caixas sabão; a Oliveira Irmãos & Companhia.
400 ditas dito; a J. J. Tasso Junior.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 5 . . .	7:394,345
Idem do dia 6	1:101,904
	8:496,249

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 5. . . .	726,115
Idem do dia 6	144,464
	870,579

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 6 374,907

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 6 . . . . . . 1:614,595

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Terra Nova -- 28 dias, brigue inglez Emma, de 208 tonelladas, capitão John Towill, equipagem 12, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Marseilha -- 44 dias, brigue francez Pauline, de 148 tonelladas, capitão Jules Bejoan, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a Luiz Bruguier. Passageiro, A. J. Michel.

Maranhão -- 18 dias, brigue escuna Laura, de 163 1/4 tonelladas, capitão João Leocadio Ribeiro, equipagem 15, carga arroz e mais generos; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros, Antonio José de Alcovia, Gentil Homem de Almeida Braga e 1 criada.

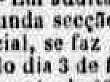
Rio de Janeiro e portos intermedios -- 12 dias e 9 horas, e do ultimo porto 44 horas, paquete de vapor Paraense, commandante o capitão de fragata Costa Pereira, equipagem 30. Traz a seu bordo: para esta provincia, Domingos Alves Matheus, com sua senhora e 2 escravos, Alvaro Pereira de Sá, Joaquim José Guedes Pinto, Felisdoro da Silva Dias, José Miguel de Vasconcellos, Domingos Leopoldino da Costa Espinola, Antonio Pinto da Fonseca, José Gonçalves Simas, Liberto Eugenio, José de Almeida Barreto Bastos, Eugenio José Neves de Andrade, Francisco Custodio de Sampaio, Jacob Hoffmom e 8 recrutas do exercito: para o norte, tenente coronel José Xavier Garcia de Almeida e 1 escravo, dezembargador José Ferreira Souto e 1 escravo, Ricardo Alves de Carvalho, Joaquim Raymundo Cassaes e 4 ex-soldados do exercito.

EDITAL.

-- Pela inspectoria da alfandega, se faz publico, que no dia 7 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, a porta da mesma repartição, 150 resteas com 7:000 sebollas com avaria, no valor de 28,000 rs., abandonadas pelos direitos, por Oliveira Irmãos & Companhia, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1852. O inspector interino. — Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

-- Pela delegacia do primeiro districto, se faz publico, que fora aprehendido um quartão castanho com uma cangalha: quem se julgar com direito, dirija-se a mesma delegacia, que provando o dominio lhe será entregue. Delegacia do primeiro districto, 6 de fevereiro de 1852. O delegado de policia. — Francisco de Assis Oliveira Maciel.



As malas que deve conduzir o vapor Paraense para os portos do Norte, principiam-se a fechar hoje (7) as 1 hora da tarde; e depois dessa hora até o momento de fechar recebe-se correspondencia com o porte dupio.

— Em additamento ao annuncio feito pela segunda secção da meza do consulado provincial, se faz publico que tambem se recebe do dia 3 de fevereiro corrente em diante o imposto de 20 por cento de agoa-ardente consumida na provincia.

-- Pela segunda secção da meza do consulado provincial annuncia-se aos colletados no imposto de 3 por cento, e bem assim aos de casas em que se vendem bilhetes de loterias de outras provincias, e lojas de modas, que a cobrança dos mencionados impostos deve principiar no dia 3 de fevereiro vindouro.

Pela delegacia de policia do 1.º districto deste termo se faz publico, que fora apprehendido um menor pardo de nome Francisco, que diz ser escravo de Antonio Carneiro da Cunha, morador na provincia do Ceara: quem se julgar com direito dirijá-se á mesma delegacia, que provando o dominio e posse lhe será entregue.

-- A matricula da aula de latim do collegio das artes, está aberta na casa da residencia do respectivo professor na cidade de Olinda, na rua Nova

-- A matricula da cadeira de rhetorica do collegio das artes de Olinda, esta aberta na casa do professor de latim, competentemente encarregado daquella cadeira.

THEATRO DE S. IZABEL.

Por ter sido atacado de febre o actor Antonio José Duarte Coimbra, deixa de haver o espectaculo annunciado para hoje, 7 do corrente: e fica transferido para quando se annunciar.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha
Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Segue em poucos dias, por ter grande parte da carga prompta, o hiate Novo Olinda, para carga e passageiros, trata-se com Manoel Dias, na rua do Vigario n. 13, terceiro andar.

— **Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, o brigue brasileiro Vencedor, capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, entenda-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

— **Para a Bahia, sahe em poucos dias, o hiate brasileiro Amelia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

-- Para o Ceará, sahe a qualquer dia o hiate Angelica: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Para o Assú.

Sai com muita brevidade o brigue nacional Conceição, capitão Joaquim Ferreira dos Santos, quem no mesmo quizer carregar dirija-se ao escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior; na rua da Cruz n. 40.

Para o Porto.

-- Seguirá com muita brevidade a barca portugueza Boa-Viagem, capitão Antonio Ferreira Leita Junior, tem bons commodos e excellente tratamento: para passageiros e carga trata-se na rua do Vigario, n. 11 ou com o capitão na praça.

— **Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 8 do corrente mez, o brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevedo, por ter o seu carregamento quasi completo, para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem commodos sufficientes, por o navio ter uma camara grande, aonde pódem ir os escravos: para uma e outra cousa, trata-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.**

— **Para o Rio de Janeiro, sahe em poucos dias, o patacho brasileiro Confiança: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão, na praça do commercio.**

Para o Rio de Janeiro.

Sai com muito brevidade, o patacho nacional S. José Americano: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos a frete; trate com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Thomaz Pereira do Lago.

Leilões.

-- Mademoiselle Quentin, tendo de retirar-se para a França, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia da sua casa, e outros varios objectos, consistindo em sofaz, cadeiras, bancas de jogo, ditas de meio de sala, e do sofá, de jacarandá; sofa mezas, e banquinhas, de

---

com moderação até o meu completo restabelecimento; eis-ahi, digo, qual deve ser invariavelmente a nossa existencia.... Agora creio que sabe para onde vai, não he assim?

Albina: -- Sim, Mr. Fernando... Mas esta vida de campo não durará este anno senão até ao fim de dezembro, quando muito, não he assim? e depois, segundo convencionamos, passaremos pelo menos todos annos sete ou oito mezes em Paris; não he?

Eu: -- Então gosta muito de Paris?

Albina: -- Oh! muito. Isto he muito simples, ahi tenho meu pai, minha mãi, algumas amigas de collegio; e por ultimo Paris he muito mais alegre do que o campo.

Eu: -- Póde estar certa, minha chara amiga, que meus desejos estarão sempre de accordo com os seus; mas aposto que apenas tenha gostado da nossa bome pacifica vida em Riballière; vossê não quererá mais ouvir fallar de Paris.

Albina: -- Mr. Fernando.... não creio nisto.

Eu: -- Vossê verá....

Albina: -- Estou certa do que lhe digo.

Eu: -- Poderia responder-lhe a mesma cousa, mas, repito-lhe, espere. Experimente e verá!

Albina: -- Veremos; mas se como não duvido.... eu preferir passar a maior parte do tempo em Paris.... assim será, conforme o Sr, me tem promettido.

Eu: -- Por certo.... salvo.... o que felizmente não he verosimel, salvo se minha saude me detiver em Rabillière, porque os medicos especialmente recommendaram-me a vida e o ar do campo,... ora vossê não ha de querer arriscar a minha saude por uma viagem a Paris.... E depois, vejamos: o que acha tão atractivo em sua Paris?

Albina: -- Já lhe disse; tenho em Paris familia e amigas; demais ha ahi muitos prazeres que não conheço, viviamos bastante retirados.... sem grandes distracções, e confesso-lhe, Mr. Fernando, gostaria muito, por exemplo, de ir algumas vezes ao baile, á opera, aos italianos, de ver bellas festas.... não sei porque!...

Eu: -- Ah! minha chara amiga, muita rasão tem vossê de dizer: -- Que sei eu! -- porque nunca desejaria esses prazeres, se soubesse quantos são vãos e fastidiosos.

Albina: -- Para sentir a sua vaidade, pelo menos he preciso conhece-los....

Eu: -- Mas eu os conheço, minha pobre amiga! conheço-os demais! e posso fallar-lhe delles tambem; creia-me, desdenha-los, he poupar fastidiosas decepções.

Albina: -- O baile, as festas, a opera, os saraos Vmc. achou sempre tudo isso fastidioso, Mr. Fernando? Vejamos, com a mão na consciencia diga-me: nunca isso o divertio?

Eu: -- O desengano não tardou em chegar.

Albina: -- O que lhe peço he que me dê o tempo de desenganar-me.

Eu: -- Pois bem; eu a prevenirei em tempo, não terei nada que exprobar-me.

Albina: -- Vamos, sua promessa me dará coragem para o tempo de nossa habitação em Riballière.

Eu: -- Coragem para passar essa vida tão calma, tão doce!

Albina: -- Talvez me pareça ella assim, eu desejo.... eu o espero; mas emfim até aqui....

Eu: -- Até aqui?

Albina: -- Quer que seja franca, não he?

Eu: -- Certamente.

Albina: — Pois bem! A vida que temos de passar em o seu castello não me parece dever ser... enormemente divertida.

Eu: — A que chama vossê divertida?

Albina: — Emfim... não veremos jámais ninguem? viveremos... como lobos?

Eu: — Em primeiro lugar, minha chara Albina, creio que somos perfeitamente capazes de satisfazer um ao outro; mais teremos forçosamente algumas relações de visinhança.

Albina: — Isto he alguma cousa já. Nada disto me havia Vmc. dito.

Eu: — Foi por uma razão bem simples, he porque não poderemos cuidar nessas visitas senão quando a minha saúde estiver restabelecida; se alguem viesse á nossa casa, seria preciso que fossemos tambem a sua, e isso me obrigaria a desvios de regimen que devo evitar especialmente,

Albina: — Então, guardaremos as nossas visitas da visinhança para o anno, quando voltarmos de Paris, não he assim?

Eu: — Sem duvida... Agora diga, minha chara amiga, não está um pouco tranquilla sobre essa terrivel viagem, que tem por fim essa terrivel vida de castello?

Albina: — Sim, Mr. Fernando..., começo a acostumar-me a isso, e demais... a razão... e depois, isto não póde ser de outro modo; devo portanto tomar valerosamente o meu partido; porque, afinal de contas, o que quero eu? Ser feliz sem prejudicar a sua felicidade.... Havendo mutuas condescendencias da nossa parte podemos arranjar nossa vida o melhor possivel, não he assim?

Eu: — Sem duvida nenhuma.

Albina: — Farei tudo quanto depender de mim para o não contrariar em nada, e se algumas vezes me achar em desacordo com Vmc., não se enfade comigo, lembre-se sómente que tenho dezoito annos, e não me leve a mal o ter os gostos, as ideias de minha idade. Quando houver de censurar-me, falle-me rasoavelmente, com doçura, com indulgencia, e fará de mim tudo quanto quizer, Mr. Fernando... Bem vê, sou franca, deu-lhe o meu segredo...

Eu: — E eu vou dar-lhe o meu para lhe não ficar devendo nada, chara Albina. Escute os meus conselhos, elles serão sempre os de seu melhor, e mais sincero amigo. Seja principalmente sincera comigo, até com risco de me desagradar ligeiramente, e tambem fará de mim tudo quanto quizer. Está entendida?

Albina: — Está entendido, Mr. Fernando.

Nossa conversa durou nesse tom amigavel até este ponto. Depois da cêa, conduzi minha mulher á sua camara, e voltei á minha, onde escrevo estas linhas.

. . . .

Acabo de ler com attenção o meu primeiro colloquio serio com Albina; foi isto mesmo; nada esqueci. Sommadas todas as contas, estou contente com minha mulher, he absolutamente assim que a tinha julgado; muita doçura e timidez, pouco espirito, nada de vontades; porque não posso tomar por vontades essa velleidade natural nas raparigas de ir ao baile, á opera, etc., etc., emfim de *divertir-se*, como ellas dizem ingenuamente!

Concebo ainda perfeitamente que a vida, cujo quadro esbossei a Albina lhe pareça, ao primeiro aspecto, fastidiosa e monotona; ella deve com effeito parecer assim, encarada no ponto de vista dos loucos, que procuram a felicidade nos ephemeros prazeres do mundo; mas, em realidade, para as pessoas sensatas, não ha existencia melhor, mais sãa para a alma e para o corpo do que a que he reservada a minha mulher. Que lhe falta? Não terá ella um bello castello! um parque soberbo, uma bôa mesa, cavallos e carruagens ás suas ordens; a livre disposição de vinte e cinco luizes por mez para suas phantasias e suas esmolas, um marido paternal, e a consideração de todos, se a merecer, como estou certo, que a merece?

Quanto ao pedido de Albina de ir muitas vezes e por longo tempo a Paris, he esse um capricho de rapariga, a que de nenhum modo sou obrigado a submetter as minhas rasões de saude, de gosto, de preferencia; mais não terei necessidade de usar de meu *veto* para cohibir essas fantasias mundanas.

Tenho a convicção profunda de que Albina pouco e pouco, e sem o perceber, ha de experimentar a influencia adormentadora, atonica, dessa vida calma, regulada, como a vida do claustro. Em verdade, nos primeiros tempos, e eu conto com isso, ella ouvirá, bem que enfraquecido, o echo dos prazeres e das festas que sonha a sua juventude; mas pouco a pouco cahirá em um doce e molle torpor. Torne-se ella comilona e devota, (e hei de trabalhar por consegui-lo) que antes de tres mezes não comprehenderá outra vida senão a que nesta hora lhe parece o cumulo do enojo.

E então o meu fim será completamente attingido, terei uma companheira doce, submissa, sollicita, feliz em partilhar meus gostos; poderei depositar toda a confiança em minha mulher, cujo semblante amavel e risonho derramará ao redor de mim um ar de vida e de mocidade. Espero finalmente, que me fara conhecer os prazeres da *paternidade verdadeira*, seguridade tão rara em nossos dias; gosarei portanto de meu ultimo triumpho de amor proprio, o qual ha de coroar dignamente os successos da minha primeira juventude. O verdadeiro triumpho, porque depois de ter enganado a tantos maridos, terei desposado uma mulher joven e linda, e não sere um marido enganado.

. . . .

Aqui interrompi a continuação deste diario, para classificar em seu lugar e por ordem de datas, muitas cartas de minha mulher.

Segundo já tenho dito, longo tempo depois de meu casamento com Albina, tive pela primeira vez conhecimento de uma numerosissima correspondencia de sua mão, contando, por assim dizer, parallelamente a meu diario, mas no seu ponto de vista, as diversas phases de nossa união.

Estas cartas completam mui cruelmente o ensino que se achará talvez nessa narração *expiatoria*, ellas esclarecem muito bem certos factos e por isso resigno-me a uni-las a estas memorias, com uma sorte de amarga satisfação.

Esses fragmentos de diario que se acabam de ler, e que depois de tantos annos eu mesmo acabo de transcrever com um doloroso ressentimento, estes fragmentos eram a mais sincera expressão do meu pensamento de então; eu cria firme e conscienciosamente offerecer a Albina todos os dados de felicidade desejavel e possivel; a minha illusão sobre este assumpto não foi igualada senão pelo meu assombro, quando terriveis realidades me mostraram meu erro.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

amarello, 1 excellente piano, commodas, meza para jantar, 1 leito completo, espelhos grandes e pequenos, lanternas, caixa de musica, 1 rico oculo de theatro, caixas para costura de Sra., bolças de metal, candieiros, ricos vasos, calungas, e charuteiras de porcelana; garrafas muito lindas para cheiros, algumas obras de ouro e de prata; e outros muitos objectos: terça-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no primeiro andar do sobrado n. 49, do aterro da Boa-Vista.

-- O corretor miguel Carneiro, como tem de se passar para a mesma rua casa n. 12, fará o ultimo leilão no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, sabbado 7 do corrente as 10 horas da manhãa, de tudo quanto existir, como seja: trastes novos e usados, louça, vidros, candieiros, lustros, quadros com estampas, um jogo de bilhar com todos os pertences, e muito enconta por ter ricos tacos, e outros muitos objectos; assim como ao meio dia em ponto irá tambem a leilão uma porção de barricas com farinha de trigo.

Avisos diversos.

— O novo deposito de cal e potassa, na rua de Apollo, armazem de Lial Reis, acaba novamente de receber a superior potassa da bem acreditada fabrica de Moura & Bastos; a sua superior qualidade, que rivalisa e produz o mesmo effeito do que a melhor estrangeira, differença em preço e a animação a uma industria nacional, são circustancias dignas da attencão dos senhores de engenho e seus correspondentes desta praça.

-- Desappareceu no dia sabbado 31 de janeiro proximo passado, pelas 6 horas da manhãa, uma preta creoula de nome Claudina, de vinte annos de idade, com os signaes seguintes: -- estatura regular, cara comprida, olhos pequenos e papudos, dentes largos e muito alvos, e falla muito espevitada; he secca do corpo, pés grandes e seccos, quando anda dobra os hombros para atraz; levou vestido de chita preta, e quando foje costuma mudar de trajos: roga-se portanto as autoridades policiaes, e capitães de campo, a captura da mesma, levando-a a rua do Vigario n. 11, terceiro andar que se recompensará.

-- Desappareceo no mez de novembro de 1851 o preto Gonçalo crioulo que representa ter 40 e tantos annos, altura e corpo regular e barbado, tem falta de dentes, o beiço superior virado para cima e no meio tem uma pequenaci catriz, este he o signal mais claro que elle tem quando falla, he rir-se e arreganhar os beiços, he muito ladino e muito desembaraçado, he carvoeiro e tem muitas habilidades: quando fugio procurou o Sr. Dr. João Antonio Cavalcante de Ibuquerque para o comprar e dahi tornou a fugir: quem o pegar pode leva-lo ao mesmo Dr. morador em Iguarassú, e no Recife na loja do major Firmino José Rodrigues Ferreira, no Passeio publico, que sera muito bem recompensado.

-- O Sr. J. F. P. queira mandar pagar os 6 quarteis que deve da subscripção que sabe, alias se annuncia o seu nome por extenso.

-- Roga-se ao Sr. Alferes Matoso do 9.º batalhão de infantaria que venha pagar o que deve na rua do Livramento n. 38, se não quizer ver o seu nome todos os dias nesta folha.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que faça todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia defronte do theatro de S. Francisco, n. 8.

-- Manoel Dias, mudou-se para a rua do Vigario n. 13, terceiro andar.

— Francisco Gomes d'Oliveira em barca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo de nome Vicente.

-- Manoel Alves Guerra Junior embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Manoel.

-- Antonio Augusto da Silva Canêdo embarca para o Rio de Janeira, a sua escrava crioula de nome Faustina.

-- Narciso José de Carvalho, retira-se para fora do imperio a tratar de sua saude.

-- Roga-se a todas as pessoas que assignaram para o baile de mascaras no theatro de Apollo, remettam suas propostas para convites de familias até ao dia 12 do corrente ao director: na rua d'Apollo n. 22.

-- Precisa-se fallar a D. José da Acunha a negocio do seu interesse, o qual tem na rua do Trapiche n. 6, uma carta vinda no vapor Teviot.

-- No dia 7 depois da audiencia da segunda vara do civel, se hade arrematar perante o Sr. Dr. juiz do civel a parte de uma casa terrea, cita na rua da Gloria n. 29 do bairro da Boa-Vista penhorada a José da Silva Moreira, cuja parte vai a praça por execução de sentença que alcançou o abaixo assignado a seu favor.

Francisco José de Mello.

-- No dia sabbado 31 de janeiro p. p., partio do engenho Mussupe, em regresso para o engenho Bento Velho, na comarca de S. Antão, do bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, o seu cabra Luiz creoulo, de idade de 20 annos, secco, sem barba, em um cavallo castanho castrado, com uma pequena belide em um olho, conduzindo uma carga de caçoaes com uma duzia de capões, um balaio cheio de roupa de homem, contendo 6 camisas, 4 calças, 3 palitós, e outras roupas, e um methodo de piano, cartas ect., e atè o presente não he aparecido, devendo-se suppor ou que fugio, (o que nunca fez) ou que o robaram ou mataram, ou alguem tomou-lhe o cavallo em Pao d'Alho, e elle o segue só, o que quer que seja que senão póde affirmar ao certo: roga-se pois, as autoridades ou qualquer pessoa do povo que o encontrar fugido ou souber noticia delle, o façam chegar ao seu gerente nesta praça, Paulino Bezerra de Mello Andrades Lima, na rua do Aragão n. 1, ou a seu Sr. o referido bacharel, que será devidamente recompensado; o cabra foi comprado ao Dr. Joaquim Gonçalves Lima, do Pajeú de Flores.

-- O Sr. tenente Luiz Gonçalves Rodrigues França, queira ter a bondade de apparecer até o dia 12 do corrente, na rua estreita do Rosario n. 43, confeitaria, para dar cumprimento a certo negocio, que tratou com o mesmo dono C., caso não appareça até o dia mencionado, o mesmo promette esclarecer ao publico dito negocio, para que todos desta provincia o fiquem conhecendo.

-- Precisa-se de um administrador para um engenho, que além da pratica, e habelitações necessarias a um tal emprego, seja casado, e tenha pequena familia: quem taes qualidades possuir, poderá entender-se com o tenente coronel Manoel Joaquim, no Afogado ou no seu engenho Peres.

-- Francisco da Costa Ferraz, vai a cidade da Parahiba, a tratar de seu negocio.

-- Precisa-se de um homem que entenda de plantações, para tratar de um pequeno sitio: em S. Amaro, na taberna ao pé do Sr. Cardozo, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de um caixeiro de 10 a 14 annos, com alguma pratica de venda: na rua da Senzalla Nova n. 1, no Recife.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 53, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, decente, com commodos para grande familia, e fresco, ou uma casa terrea, com as mesmas proporções: quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua Formosa casa terrea do terceiro lampião, confronte ao muro.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, da qual tenha bastante pratica, para tomar conta de uma por balanço, e dê fiador a sua conducta: em Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 1.

-- Quem precisar de uma ama forra para cozinhar: dirija-se na rua das Flores n 2.

-- O abaixo assignado declara pelo presente, que no dia 1.º do corrente se despedio da casa do Sr. Manoel Alves Ferreira por motivos de molestia, (o que ja lhe havia prevenido em 14 de dezembro p. p., continuando em sua casa desde então unicamente por sacrificio): e sendo, além de outros muitos afazeres, encarregado das operações da caixa, conduzio comsigo não só o livro-caixa mas tambem o saldo delle constante; visto que o Sr. Ferreira se recusou por motivos especiosos a tomar conta do mesmo livro e do referido saldo dos quaes o abaixo assignado se promptifica a dar contas logo que lhe sejam pelo Sr. Ferreira exigidas. Recife 5 de fevereiro de 1852. —Antonio José de Farias Machado

Para bailes mascarados.

Mascaras de cera e de pano por preço commodo: na rua do Rosario larga loja de miudezas n. 44.

-- Manoel da Silva Santos, exporta para o Rio de Joneiro, a sua escrava crioula, de nome Lauriana.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão,

-- Antonio José Soares vai a Portugal.

-- Joaquim Pinto vai a Portugal.

-- Na padaria da rua do Cotovello n. 29 precisa-se de um amassador, e que queira vender pão á cavallo para S. Amaro: se dá bom ordenado.

-- Francisco Ribeiro Pires, embarca para o Rio de Janeiro, o escravo creoulo de nome José, a entregar ao Sr. José Joaquim Correia de Lacerda.

-- Precisa-se alugar dous moleques: na rua da Cadeia n. 13.

-- Aluga-se um muleque de 22 annos, para serviço de qualquer casa estrangeira: quem pretender dirija-se a rua dos Quarteis n. 24.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 9, a tratar na loja.

Grande festa de S. Amaro.

Domingo 8 do corrente, haverá a solemne festa do milagroso S. Amaro, nella pregará o Rvm. padre mestre Capistrano. a tarde haverá bellas, e escolhidas simphonias, dirigidas pelo mestre Manoel Pereira, do 9.º batalhão de infanteria, e durará até meia noute, tempo em que serão destribuidas as vellas bentas, registros, e orações do mesmo Santo, na segunda-feira terá lugar o artificial fogo de jocosas, e variadas vistas, na terça sera a tirada da bandeira, com o mesmo aparato, e figuras como no levantamento, cantando a Deosa Flora os verços em tocantes, e sentimentaes tões do mestre Aleixo, como que saudosa de tão apreciaveis e deliciosos momentos, de louvar ao sempre incançavel S. Amaro. Não se assevera, porém suppõe-se que haverá festa de S. Gonsallo, e fogo, da quarta-feira envante, feita pelos Srs. barraqueiros; eis o programma da funcção.

-- Aluga-se um moleque creoulo, com idade de 14 annos: na rua do Caldereiro n. 56.

Irmandade de N. S. do Terço.

A commissão encarregada da edificação das catacumbas desta irmandade, annuncia a todos os seus irmãos, que já se acham promptas dentro do cemiterio publico, a porção de catacumbas que pela illustre camara municipal, foi concedida (96 grandes e 42 pequenas.) He por tanto muito necessario, que todos os irmãos e irmães, que ainda não contribuiram com a quota de 5$ rs. para tão util obra, o façam até o fim do corrente mez, afim de concluir-se o que ha o fazer, com cornijas, guarnecidos, figuras etc. A irmandade não tem outros recursos de que lance mão, se não da coadjuvação de seus irmãos, sem a qual, será impossivel semelhante conclusão, e até mesmo para não incorrerem na pena imposta pela meza conjuncta, como se declarou em Diarios de 19 e 30 de dezembro do anno p. p., cuja leitura se recommenda.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira na rua Nova n. 34.

Pelo navio Havre recebeu um lindo sortimento das ultimas modas de Paris, como sejam: chapéos de seda de todas as cores para Sra. e para meninas de 7 a 12 annos; chapeosinhos redondos franzidos com capellas de flores e penachinhos, para meninos, e meninas de 6 mezes a 6 annos; um sortimento completo de chapéos de palha para Sra., meninas e meninos, da ultima mo la; ricos capotinhos, manteletes, palitôs, de seda furta-cores e pretos; ricos romeiros, cabeções de blonde e de linho bordado, camisinhas bordadas, ricas tocas de filó de linho para Sra.; mantas de blonde e garça para noivas, capellas, ricas guarnições de flores, ricos cortes de seda branca lavrada; luvas de pelica enfeitadas, e meias de seda branca, o que ha de melhor em gosto e qualidade; bicos de blonde e imitação do da largura de 12 polegadas até uma; gros de napoles preto para vestido, mantas pretas de blonde, ricos cabeções de blonde preto, transas de seda branca e de cores, para enfeitar vestidos; um sortimento de gros de napoles de cores escolhidas, para vestido e capotinho, que se vende a vontade; franjas e transas de cores, e preta, para os mesmos; flores, penachinhos para tocas de meninos, leques para Sra., luvas, de pelica e de seda preta para Sra. e meninas; meias de seda de criança, ricos chapéos de palha de montaria, e espartilhos: na mesma casa faz-se vestidos de casamento, vestidinhos de baptisado e manteletes de encommenda, por preço commodo.

-- Tendo sido despedido Adolpho Beranger, do lugar de caixeiro do café francez, desde o 1.º de fevereiro, por isso se faz publico para conhecimento de quem interessar.

-- Precisa-se alugar um preto escravo, para o serviço de uma casa: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para uma casa de pouca familia: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 72, segundo andar.

-- Srs. devotos de N. Sra. d'Assumpção, da imperial capella da Estancia, que foi annunciado pelo Diario publico, os pregadores da festa, isto he o Rvm. provincial do convento de N. Sra. do Carmo na festa, e de noite o Rvm. padre João de Capistrano Mendonça, que aceitou para pregar de noite, e juntamente no dia 8, na festa de S. Benedito, este faltou ficando o abaixo assignado, compromettido com os devotos, e o respeitavel publico; por conseguinte esta falta censurada pelo mesmo respeitavel publico, levo a sua ponderação que não deve cahir sobre elle administrador, porque esperava o mesmo abaixo assignado, que tendo aceitado o João de Rvm. Capistrano Mendonça, os sermões do dia 2 de fevereiro p. preterito, e de 8 do corrente, não faltasse a sua promessa contractada ao respeitavel publico, para quem ja havia annunciado, e para quem elle appello julge como for de justiça. -- Francisco José de Mello.

-- Dá-se pequenas quantias a premio, com penhores de ouro e prata, rebatem-se soldos dos senhores officiaes da terceira e quarta classes: em a loja de ourives, na rua do Queimado n. 26, se dirá quem dá.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua Nova n. 2, atrás da matriz.

-- Lino Ferreira Pinto, retira-se para fóra do imperio.

-- Alugam-se duas casas nos arrombados de Olinda, muito frescas, uma dellas com commodos para grande familia: trata-se do aluguel na rua da Cadeia do Recife numero 43.

-- Na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, se dirá quem dá de 100,000 a 1:000,000 de rs., a juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata.

-- Precisa-se saber aonde mora o Sr. João Joaquim Rebello, que se lhe deseja fallar, sendo possivel; ao mesmo Sr. roga-se queira dirigir-se a rua larga do Rozario n. 26; faz-se este annuncio por ignorar-se sua morada.

-- Precisa-se fallar com o correspondente, ou procurador do senhor tenente coronel José Cordeiro de Carvalho Leite, nesta cidade, a negocio de interesse do mesmo senhor: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achará um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho, tanto para homem, como para senhora, e concerta igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãa, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se slimpam casacas e outra qualquer rôpa de panno, que tiver nodoas, pondo-se como novas, e, por preços muito commodos.

-- Precisa-se alugar por mez, um escravo ainda que seja moleque, que possa com um barril d'agua, e para o serviço ordinario de padaria: na praça da S. Cruz, debaixo do sobrado n. 106.

Manoel Joaquim Fernandes Eiras, Dr. em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, acha-se no exercicio de sua profissão: as pessoas que quizerem honra-lo com a sua confiança, podem dirijir-se a rua de S. Francisco, sobrado cinzento numero 68 A; da consultas e presta-se aos chamados dos pôbres gratuitamente.

-- Precisa-se de um forneiro, que seja perito e zeloso em suas obrigações, dá-se 20,000 rs. por mez: na padaria por baixo do sobrado n. 106, na praça da Santa Cruz.

-- No café francez precisa-se de um caixeiro para o mesmo, preferindo-se pessoa que entenda o francez.

-- A quem faltar uma rede nova, procure-a na rua Direita, padaria n. 30, que dando os signaes lhe será entregue.

-- J. B. da Fonseca Junior, remette para o Rio de Janeiro, por ordem de seu Sr. José Pedro da Costa Ferreira, de Maranhão, o escravo de nome José, e do seu Sr. Zefirino de Souza Barros, do Sobral, o escravo de nome Raymundo.

-- J. B. da Fonseca Junior, remette para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Honorio.

-- Traspassa-se pelo tempo de 3 annos e meio, a renda do sitio que foi do Dr. Bernardo, com commodos para grande familia: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio em Olinda defronte do convento do Carmo, ou nesta cidade do Recife na rua da Praia n. 29, segundo andar.

-- Precisa-se de um ou dous escravos, para trabalharem n'um sitio muito perto da praça: quem os tiver para alugar annuncie, ou appareça na loja do Sr. Duarte, na rua do Cabugá, aonde se dirá quem quer alugar.

-- Manoel José de Azevedo Santos, competentemente autorisado por Manoel Francisco Coimbra para receber todas as suas dividas, convida os devedores a que venham satisfazer no praso de oito dias a importancia de seus debitos, na Rua Nova n. 49, onde se acha todos os dias das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

-- Pertende-se alugar uma casa terrea que tenha bons commodos, e bom quintal nas ruas seguintes; atterro da Boa Vista, ponte Velha, Concordia, Palacete, ou S. Rita, dá-se de aluguel 16 a 20,000 rs.: na rua da Praia serraria do Cardial.

-- A pessoa que no diario de hontem annunciou precisar de 500,000 rs., assim como de outros que percisem, se dirijão-se a rua do Rangel casa terrea n. 35, das 6 8 as da manhãa e de 1 as 5 da tarde.

-- João Daniel Clemente annuncia para a quem for apresentada uma letra de sessenta mil rs. do Sr. José Valentim Siqueira, não ser aceita, e faze-la entregar no engenho Perá.

-- A casa de 2 andares n. 3, na rua da Lapa no Recife pertencente ao Sr. Luiz Caetano Borges, está-se em negocio com ella e por isso pede-se que se alguma pessoa tiver a reclamar algum direito o faça no praso de oito dias a contar da dacta deste em diante.

-- Aluga-se uma preta captiva que compre engomme e cosinhe para casa de pouca familia; e um sobrado de um andar ou 1.º andar nas ruas do Rosario Larga, e estreita, Collegio, Agoas-verdes, Terço, no pateo do Carmo n. 10.

AOS DENTES.

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde ás 9 horas da manhãa até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda e qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar; tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o mão alito da bocca, não sendo tirado: o annunciante a 10 annos que exerce a sua profição nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, será quanto basta para se garantir.

Precisa-se de 500,000 rs. a premio com os juros que se convencionar, por tempo de 6 mezes, dando-se sufficientes garantias: na rua do Alecrim, n. 6 das 6 as 8 horas da manhã, e das 3 as 8 da tarde, ou annuncie.

-- Austriclino de Castro Sá Barreto embarca para o Rio Formoso o seu escravo de nação, de nome Miguel com 30 e tantos annos de idade.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 29 da rua do Vigario, assim como precisa-se um caixeiro para casa do purgar de um engenho para Serinhaem: a tratar no armazem da mesma casa.

-- Aluga-se a padaria nova do Manguinho, com todos os seus pertences: quem a pretender, dirija-se a casa junto a mesma, que achará com quem tratar.

Tinturaria franceza, no aterro da Boa Vista n. 17.

Tinge-se toda e qualquer fazenda de lãa, algodão, seda e linho, tanto em obras como em peças e com muito asseio; assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de pano, que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços commodos.

-- No dia 4 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado o preto africano Aurelio de estatura regular, cheio do corpo, pés largos, com uma marca em um dos lados do rosto: quem o capturar será gratificado.

Rodolfo João Barata d'Almeida.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe falaram e mesmos quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes.

Casa de modas francezas, madama Milochau Buessard rua do Atterro da Boa Vista n. 1

Pelo navio o Havre recebeo-se um lindo sortimento das ultimas modas de Paris; em chapéos de senhoras, manteletes e enfeitos de cabeça e de vestidos. Ricos chapéos; capotinhos de rede de retros de cores, bordados, ditos de bico, ditos de cambraia; ditos de seda, enfeitos de cabeça e toucados para senhoras; ricas fitas flores e luvas; cabeções de blonde e de linho bordados romeiras e camisinhas de bico bordado; mantas de blonde para noivas; ricos bicos e babados; mangas de bico ricas e simples; lenços de cambraia de linho bordados, bicos, transas e franjas para quaresma; mantas de bico preto para missa; um sortimento de pulceiras de todas as qualidades; gravatinhas de fita de veludo e pulceiras com as fivellas ricas de madre de perola, faz-se sempre tudo o que emcommendarem segundo as modas de Paris por preço commodo.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os bens annunciados em os Diarios de Pernambuco de 17 do passado mez em diante.

-- Precisa-se de um portuguez dos chegados apouco, para um sitio: quem pretender dirija-se a praça da Independencia n. 12.

-- Quem precisar de cocos para embarque: dirija-se a praça da Independencia n. 12, ou no Giquiá defronte do engenho, onde os encontrará por preço commodo.

-- No dia 29 do passado mez, fugio de uma gaiola na rua d'Assumpção, um bicudo, faltando-lhe uma muda; quem o pegar poderá entregar na praça da Independencia n. 12, que será generosamente gratificado.

-- Deseja-se alugar um bom cozinheiro, preferindo-se captivo, para casa estrangeira, paga-se bem: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho, mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar na rua: a tratar na rua larga do Rozario, loja n. 48.

— Salustiano de Aquino Ferreira, thesoureiro da loteria da matriz da Boa Vista, avisa as pessoas, que ainda tiverem bilhetes da dita loteria para receber, queiram por obsequio dirigirem-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 horas da manhãa, até ao meio dia, e que os paga até o fim deste mez.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

-- A. Henriques Willmer, tendo de vender a grande parte que tem no sobrado de dous andares sito na rua Imperial, onde está a fundição, d'accordo com o Sr. João José de Carvalho Moraes, como possuidor de uma parte, roga portanto a quem for autorisado, por uma pessoa da cidade da Victoria, que tem tambem uma parte no mesmo sobrado, haja de apparecer para tratar-se desse negocio: na rua do Sol por cima do armazem de capim.

Flores de gomma,

para cabello e cima de mesa, bonecas, etc., faz-se com perfeição, naturalidade e bom gosto: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

-- Aluga-se uma escrava, para todo serviço de uma casa: na rua do Aragão n. 40.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e asseio.

-- Joaquim Ribeiro Pontes tendo contas e letras de alguns senhores que tem deixado de pagar-lhe, uns por amizade, outros por relaxação tanto da parte do seu cobrador como dos devedores, roga pelo presente aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagar seus debitos a rua da Cadeia do Recife n. 54 assegurando toda a contemplação nos juros; e se assim o não fizerem passarão a ser demandados, o que será uma vergonha para os devedores alem do abuso commettido, alguns ate ha 15 annos.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos: um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalla para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38:000,000 rs. e da mesma fórma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que já foram arrematados.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, aonde se vendem, as garrafas a 5,500 rs. e meias a 5,000 rs., a dinheiro a vista: sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

HEMORRHAGIA DO PULMÃO.

Para esta molestia e para os individuos que tem predisposição para ella, he o Xarope do Bosque um remedio inestimavel. A hemorrhagia provêm geralmente do estado de repleção dos vasos sanguineos: os medicos costumão administrar aos doentes, depois da emissão, agoa e sal e outros remedios adstringentes, que a fazem parar, mas que suspendem a descarga por meio da qual a natureza tendia alliviar o pulmão, produzindo assim uma phtisica fatal; porém o Xarope do Bosque excita a descarga e promove a secreção do pulmão, suspendendo por este modo a hemorrhagia e alliviando o pulmão, que sara completamente. Aquelles que soffrerem esta enfermidade e experimentarem o xarope, em breve se convecerão das suas virtudes e obterão uma cura perfeita.

Compras.

-- Compra-se uma morada de casa terrea com sotão ou sem elle, que seja grande, e com bastantes commodos, nas immediações da rua da Penha, até S. Rita: quem a tiver para vender dirija-se ao pateo do Carmo venda da quina, que entra para a Camboa.

-- Compram-se duas moradas de casas terreas em boas ruas, na freguesia de S. Antonio: quem as tiver dirija-se ao administrador desta typographia, que dirá quem as pretende.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos para engenho, sendo as femias de 15 até 25 annos, e os machos até 30: no armazem da rua Nova n. 67.

-- Compram-se escravos creoulos, machos e femias, de 12 a 20 annos de idade, com habilidades, ou sem ellas: na rua da Cadeia no Recife, casa n. 8.

-- Compram-se para uma encommenda do Rio de Janeiro duas escravas crioulas ou pardas, de 12 a 20 annos, que tenham boas figuras, e um moleque de 14 a 18 annos: na Rua-Nova n. 16 se dirá quem compra.

-- Compra-se uma meza redonda de pão d'oleo para meio de sala: na rua do Queimado loja de miudezas n. 24.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vendem-se superiores bolachinhas de araruta em latas do Rio de Janeiro, feijão preto, dito molatinho a 2,000 e 2,500 rs. a sacca, azeitonas ultimamente chegadas, latas com 2 libras de superior chá de S. Paulo, sebolas, peneiras de arame proprias para padaria e refinação; tudo por preço commodo, no armazem da rua da Madre-de-Deos n. 31, ao lado da alfandega.

-- Vende-se milho muito novo a 2,560 rs. o alqueire: no trapiche do Cunha, no fim da rua da Moeda.

-- Vende-se a casa terra n. 32, sita na rua de S. Amaro, do bairro de S. Antonio desta cidade: a tratar na travessa do arsenal de guerra, armazem de carne secca n. 9, das 10 horas da manhãa, as 4 da tarde.

-- Vendem-se duas canôas abertas, de carga de 1,800 tijollos, em bom uso, e por preço commodo: no Caes do Ramos armazem n. 2.

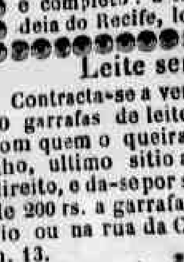
Queijos do Sertão.

Vendem-se queijos grandes e frescaes, vindos do Sertão, e por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 14.

Padaria antiga.

Apadaria debaixo do sobrado da esquina da rua Velha n. 106, com a frente para o largo da praça da Santa Cruz, continuadamente fabrica tudo quanto he proprio destes estabelecimentos, caprichando sempre em pregar as melhores farinhas que ha no mercado, fazendo todo o possivel de observar a limpeza e asseio interno e externo, á não desmerecer o conceito que tem adquirido no espaço de 38 annos; fazendo sempre a deligencia de adotar o melhor nesta arte, tanto antigo como moderno, sem que admita em seu fabrico, alguma especie prejudicial a saude e sómente a melhor farinha de trigo, e boa manteiga, e assucar para a bolaxinha, biscoutinho, e fatias, intituladas regalia, tendo sempre um bom sortimento de torradas; observando o antigo uzo da bolaxa furadá, que se parte em duas metades iguaes sendo de quatro em libra, até a menor bolaxinha de 30, a 40 em libra, tudo proprio para quem gosta de aboberar em leite, ou agoa para o chá, e caffé, e muito principalmente para quem he falto de dentes. Igualmente vende na mesma padaria, muito bom chá brazileiro, e da India, café muido, sem a menor mistura, e em grão sevada torrada, assucar refinado, e em caroço; assim como manda levar o pão aos freguezes que quizerem utilizar-se, sendo logo separado a porção que diariamente quizerem: tudo avontade dos freguezes.

-- Vendem-se enxadas calçadas com aço, panellas, frigideiras, cassarollas e chaleira de ferro forradas de porcellana, bocetas de faia para doce, carretilhas, greinas para torrar pão, almofarizes, facas com garfo, muito finos, colheres de metal do principe e outras muitas ferragens por preços commodos: na Rua-Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.



Reemprimio-se a linda valsa brilhante a Luziada, offerecida a S. M. D. Maria II., por J. B. Portehaut, para frauta, preço 320 rs: na imprensa de musica da rua Bella n. 28. Imprimio-se 2 lindas valsas, o Salto, e a Madrugada, para piano, por J. C. S. Araujo, preço 320 rs.: na mesma rua n. 28.

Para o baile de mascaras.

Vende-se um vestuario em bom uso e completo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 53.

Leite sem mistura.

Contracta-se a venda diariamente de 30 a 40 garrafas de leite sem mistura alguma, com quem o queira ir receber no Manguinho, ultimo sitio antes da ponte, do lado direito, e da-se por ser em porção, a menos de 200 rs. a garrafa: a tratar no mesmo sitio ou na rua da Cruz do Recife armazem n. 13.

-- No engenho Peres, vendem-se bois de lote refeitos, livres de mal triste, carrapatos, e optimos para carro: a fallar ao tenente coronel Manoel Joaquim; assim como tambem um jumento proprio para tirar geração com bestas.

MUTILADO

Attenção ao barateiro da rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, chitas cabocolas, a 200 réis o covado.

-- Vendem-se chitas escuras cores de vinho e de café, fazenda inteiramente de padrões novos e cores muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas francezas muito superiores, a 240 rs. o covado; ditas de quadros padrões escuros e inteiramente modernos, a 200 rs. o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho e com 8 palmos de largura, pelo muito barato preço, de 1,600 rs. a vara; alpaca preta muito fina, a 640 rs. o covado; cassas francezas de cores as mais finas que tem apparecido, a 640 rs a vara; cassas chitas muito largas e cores fixas, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado; ditas em cortes com 6 1/2 varas, a 2,000 rs. o corte; cortes de cambraia de seda cor de carne e de rosa, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço, de 8,500 rs. o corte; idem de seda pura, todos brancos, pelo barato preço de 12,000 rs. o corte; superiores brins de puro linho trançado, de ricas cores, e novos padrões, a 1,200 rs. a vara; assim como outras muitas fazendas de agradar aos Srs. compradores, tanto nos preços como nas qualidades.

☞ **Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, como sejam: moleques molecotes, molatinhos, negrinhas, negras moças e dois pretos de meia idade, por preço muito emconta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.**

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender, por preço commodo, carneiras de côres; chapeos de palha do Chile, em porções; linhas de roriz e de Guimarães; tinta para escrever e graxa de lustro.

Superior oléo de linhaça.

Chegou mui recentemente da Hollanda oléo de linhaça em botijas, de qualidade muito superior: vende-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Vende-se 1 parda 2de 0 annos, cosinha o diario de uma casa, engomma e cose: na rua da Concordia quem vem da ponte a esquerda segunda casa terrea se dirá quem vende.

-- Em casa de James Crabtree & Companhia, no Recife rua da Cruz n. 43, vende-se o seguinte: selins inglezes com pertences, arreios para carros de 2 e 4 rodas, correntes de ferro, ancoras de ferro de diversos tamanhos, cobre em folha, lonas inglezas, linhas em carriteis e novellos, graxa n. 97, verdadeira.

-- Vende-se ou arrenda-se, o engenho S. Rita, moente e corrente, meia legua distante da villa de Iguarassú, com proporções para safreijar-se, embarque junto do engenho, alagados, e outras proporções: quem o pretender, entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho brasileiro Alegria, fundeado em frente ao caes do Ramos: a tratar a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para liquidar

Faz-se todo o negocio á dinheiro.

Vendem-se por todo o preço presuntos hollandezes, proprios para fiambre e tempero: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Vende-se,

Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccas, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, chá preto solto e em massinhos de 3 em libras, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molhados.

—Vende-se uma preta de nação, de idade 26 annos, que sabe bem cosinhar e engommar; só se vende para o mato ou para fóra da terra, o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Amorim, n. 25.

-- Na rua da Cruz n. 33 armazem de Sá Araujo ha superiores saccas com farinha de S. Catharina que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, sendo de alqueire cada uma e para mais commodidade dos compradores que levarem a sacca para despejar se descontará.

Caixas para rapé

-- Vendem-se as bem conhecidas caixas de xifre do Aracaty chegadas proximamente: os tomantes que quizerem possuir uma excellente caixa imitando as de tartaruga e por muito mais commodo preço dirijam-se á rua larga do Rozario, n. 20.

-- Vendem-se 2 excellentes vaccas de leite acostumadas no pasto, paridas ha poucos dias: no sitio do Mascarenhas, no Barbalho, ou na rua Direita n. 32.

-- Vendem-se 3 escravas moças, de bonitas figuras, engommam liso e cozinham; 1 linda mulata, de 22 annos de idade, engomma bem, cozinha, cose cham, faz doces de todas as qualidades; 2 mulatinhos de 14 e 22 annos de idade, e 1 escrava de meia idade, por preço commodo: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma canoa de milheiro, em muito bom uso, por tijolos de alvenaria grossa e telhas: na rua das Trincheiras n. 17.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 49 segundo andar vende-se muito boa cera de carnauba a 5$000 rs. a arroba, saccos de gomma, pelles de cobra mui grandes, e chapeos de palha a 10000 rs. o cento vindos ulti mamente do Aracaty.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebuthas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcar, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes á vista da qualidade.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se a melhor farinha que existe no mercado a bordo do brigue Sagitario entrado de S. Catherina no dia 25 do corrente quem pertender qualquer porção dirija-se a bordo do mesmo brigue, ou na rua do colegio n. 17, 2.º andar,

Velas de Esparmacete.

Vendem-se velas de esparmacete em caixinhas de 20 lb, em casa de Augusto C, de Abreu: na rua da Cadea do Recife n. 48.

-- Na loja do sobrado amarello dos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se as seguintes fazendas finas e de gosto, por preços de agradar ao comprador, corte, de vestido de cambraia com barra e babados, fazenda de muito gosto e muito modernas dito de cambraia de seda igual a blonde de rico gosto, dito de seda de cores a 20 e 25$ ditos de seda furta-cores e tambem seda de furta-cores em covado, chales e mantas de seda superiores, manteletes pretos e de cores da ultima moda, chita franceza padrões de cassa e cores fixes e outras muitas fazendas de gosto.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇÃO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, *rua do Fulton* n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAÕ.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

— Vendem-se barris com breu, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: na rua do Trapiche n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmanu Irmãos Rua da Cruz, n. 10

— Vende-se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

-- Na rua do Vigário n. 19, 1. andar chegou recentemente e se acha a venda a superior bolaxinha de Lisboa propria para chá, finissima marmelada em latas de libra, e excellente chocolate de todas as qualidades medicinaes, onde se vende por junto ou em porção.

-- Na praça da Independencia loja n. 2, a voltar para a dita de livros, vende-se algodão trançado escuro para roupa de serviço, a 160 rs. o covado; jaquetas, calças e camisas, da mesma fazenda, a 800 rs. cada uma.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: tratá-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madelles o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se farinha de mandioca superior em qualidade da precedencia de Porto-Alegre e a preço rasoavel: a bordo do patacho Felicidade fundeado em frente do caes do Ramos, ou na rua da Cadeia, casa n. 39. 1.º andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farello a 3,000 rs.

Na rua da Cruz, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva, vende-se farello o mais novo que ha no mercado, a 3,000 rs. a sacca.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Ovas do Sertão.

Vendem-se ovas do Sertão muito frescaes; cheguem freguezes antes que se acabem, por se estarem vendendo muito barato: na rua do Queimado loja n. 14.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11, vendem-se ricos vestuarios para bailes de mascaras, todos de fino veludo, com differentes cores, os mais modernos e interessantes que se tem visto até hoje: os preços são modicos e os uniformes inteiros, tendo cada um o competente figurino.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro. vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se ou troca-se por uma casa terrea nesta cidade, um grande sitio com bastantes terras de plantações, com baixa, em terras proprias, com casa para familia, no lugar de Bebiribe de Baixo, muito perto da povoação por ser o ultimo: na rua do Mondego n. 99.

Attenção que he a 2,000 rs.

-- No deposito da rua estreita do Rosario para a do Queimado n. 39 A., vende-se latas de bolachinhas de araruta, a 2,000 rs.; no mesmo ainda continua a vender um resto dos biscoutos vindos da França. e bolachinhas inglezas, a 220 rs.; biscoutos, bolachinhas e fatias de todas as qualidades, castanha e amendoas de diversas confeições, e por preço commodo.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

-- Na travessa da rua do Cano, vende-se uma taberna nova, e bem afreguezada, por preço commodo.

-- Vende-se casemiras na rua do Queimado n. 19, a 4,500 rs. o corte, as mais superiores que ha no mercado; venham ver antes que se acabem.

-- Vende-se uma preta de nação, com principio de cozinheira, e propria para qualquer serviço: quem a pretender dirija-se a Boa-Vista rua da Gloria n. 100.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Bailes mascarados.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se villudinhos de differentes e brilhantes cores, para vestuarios de bailes de mascaras, e roupas de theatro: chegados pelo ultimo navio de França; assim como calças de meia; a troco de dinheiro se vendem por barato preço.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos, chegado pela barca Ligeira, a 4,000 rs.; os Srs. freguezes que costumam a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar, no largo da Assembléa n. 4.

-- Vende-se um sitio pequeno, muito perto da praça, com casa de pedra e cal, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria e cacimba: a fallar ao Sr. Theophile Robert, na rua Nova que dirá quem vende.

-- Vendem-se 4 novilhotes, e vaccas a parir, tudo muito manço, e filhos do pasto da Piranga, freguesia dos Afogados, por preço commodo: na casa das aferições da rua das Agoas-Verdes n. 25.

Molduras douradas

de todas as larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10,

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija-se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu em dias deste mez o mulato João, conhecido por João grande; he canoeiro, tem um talho no rosto, magro, estatura regular, foi escravo do finado José Joaquim de Mesquita, e hoje pertencente a viuva do mesm; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas que o encontrarem de agarra-lo e leva-lo á rua de Santo Amaro, casa n. 6, que se pagarão as despezas que com o mesmo fizerem.

— Roga-se ás autoridades ou á qualquer particular que encontrar o crioulo Cyriaco, escravo de Hemeterio José Velloso da Silveira, prenda-o, pois acha-se fugido desde o dia 26 de janeiro do corrente anno; para não ser agarrado, tem usado da ardileza de mostrar uma carta dirigida á D. Anna Joaquina da Silveira, dizendo ir entrega-la. Levou calça de brim branco, camisa de madapolão; de estatura regular, secco do corpo, tem uma cicatriz na cabeça. He elle bem conhecido nesta praça, pois vendia diariamente lenha em cavallos: quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se ao sitio de Agua-Fria, em Beberibe, ou a casa do Dr. Francisco Brederode de Andrade, no Mondego.

Desappareceu no dia primeiro do corrente mez, do sitio da Trempe n. 1, a preta Maria Cajueira, de nação calabar, com os signaes seguintes: baixa do corpo, de idade de 50 annos pouco mais ou menos, braços e pernas foveiras, tem a bocca torta da continuação do cachimbo, meia corcunda, muito falladeira, quando foge anda sempre pela Casa Forte, Campo Grande, e S. Amaro: roga-se a todas as autoridades policiaes que a encontrar, que a prendam e conduzam ao sitio acima mencionado, que se recompensará com generosidade.

-- Desappareceu em dias do mez passado, do engenho Cordeiro, o bem conhecido, creoulo João Mequelino, com os signaes seguintes: baixo, corpo reforçado, pernas meias arqueadas, côr fula, bem fallante, de idade de 25 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas que o encontrar, de agarra-lo, e leva-lo no mesmo engenho acima, que serão bem recompensados.

100:000 de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de Setembro de 1851. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, a quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, e he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

— Fugiram na madrugada do dia 28 do corrente, do engenho Agoas Claras de Urucu', tres escravos, cada qual montado em seu cavallo encangalhado, cujo nomes e signaes são os seguintes: -- o primeiro Victoriano, mulato acabocolado, bem fallante, cabello estirado, altura um pouco a baixo da regular, grosso do corpo, pernas e braços tambem grossos, de 22 annos de idade, levou chapéo de seda preto, calsa de casimira, camisa de chita e sapatos; o segundo Pulquerio, cabra escuro, alto, pernas e braços compridos, pés grandes e enchados de bixos, de 30 annos de idade, levou camisa e seroula de algodão da terra e chapéo de palha; o terceiro Vicente, negro acabralhado, altura regular, grosso do corpo, braços e pernas finas, nariz chato, cara com marcas de bexigas e feia, e chapéo de couro; os cavallos, um he ruço, outro castanho e outro alazão: roga-se a aprehensão dos ditos escravos, e o mesmo se pede a qualquer particular, a quem se offerece de gratificação 150,000 rs., logo que os levem no dito engenho, ou na rua Direita casa de José Pinto da Costa, que receberá a mesma gratificação acima.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO